

**ANA PAULA MOREIRA DE SOUSA
ADRIANA LANGER
DEYVID TENNER SOUZA RIZZO
EDILENE DA SILVA DIAS
RAPHAEL OLIVEIRA RAMOS FRANCO NETTO
SEBASTIÃO GABRIEL CHAVES MAIA
SERGIO LARRUSCAIM MATHIAS
SILVANO FERREIRA DE ARAÚJO
WANESSA PUCCIARIELLO RAMOS
(Organizadores)**



**X ENCONTRO TÉCNICO
CIENTÍFICO
XV SEMANA ACADÊMICA DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
2018**

XV Semana Acadêmica de Educação Física
X Encontro Técnico-Científico de Educação Física

**AVANÇOS E DESAFIOS DO PROFISSIONAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



Faculdades MAGSUL Curso de Educação Física
Avenida Presidente Vargas, 725 - Centro
Ponta Porã – MS
Home Page: www.magsul-ms.com.br
E-mail: faculdademagsul@terra.com.br

FACULDADES MAGSUL

DIREÇÃO GERAL

Profª. Pós-Doutora Maria de Fátima Viegas Josgrilbert

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Robison de Souza Josgrilbert

DIRETOR DO ISE – PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Prof. Dr. Sebastião Gabriel Chaves Maia

SECRETÁRIA GERAL

Nayara Amarilha

XI SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

COORDENAÇÃO GERAL

Profª. Pós-Doutora Maria de Fátima Viegas Josgrilbert

Prof. Me. Antônio de Silva Barbosa

SECRETÁRIA DO EVENTO

Cristina de Pontes Konradt

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profª. Ma. Ana Paula Moreira De Sousa

Profª. Ma. Adriana Langer

Deyvid Tenner Souza Rizzo

Profª. Ma. Edilene Da Silva Dias

Prof. Me. João Antonio da Silva Barbosa

Profª. Pós-Doutora Maria de Fátima Viegas Josgrilbert

Prof. Me. Raphael Oliveira Ramos Franco Netto

Prof. Dr. Sebastião Gabriel Chaves Maia

Prof. Me. Sergio Larruscaim Mathias

Prof. Me. Silvano Ferreira de Araújo

Profª. Ma. Wanessa Pucciariello Ramos

COMISSÃO CULTURAL

Profª. Ma. Wanessa Pucciariello Ramos

Prof. Adan Medina Ramires

Profª. Ma. Adriana Langer

COMISSÃO ESPORTIVA E LOGÍSTICA

Prof. Ageu de Oliveira

Prof. Hugo Roberto Gonçalves

Prof. Adan Medina Ramires

Prof. Celio Sakai



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca – Faculdades Magsul – FAMAG, Ponta Porã-MS, Brasil)

Ver com índice remissivo bibliotecária

XV Semana Acadêmica de Educação Física

X Encontro Técnico-Científico de Educação Física

Apresentação

A XV Semana Acadêmica do Curso de Educação Física promovida pelas Faculdades Magsul, através do Curso de Educação Física, é o maior evento da área na região de fronteira do Estado de Mato Grosso do Sul, uma vez que reúne grande número de participantes e oportuniza a discussão e reflexão de pessoas com significativa representatividade na área da Educação Física nacional. A programação variada consta de palestras, cursos, apresentações de trabalhos científicos, trabalhos culturais e esportivos, oportuniza aos participantes repensar seu papel na sociedade na qual está situada. Nesta edição realizou-se também o X Encontro Técnico-Científico, a fim de estimular e disseminar a produção na área, a partir de conhecimentos, investigações e intercâmbio com pesquisadores.

O objetivo do evento é propiciar aos acadêmicos do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul, profissionais da área e afins, momentos de reflexão e atualização sobre as possibilidades de intervenção profissional através da abordagem de conhecimentos técnico-científico e éticos de responsabilidade do profissional de Educação Física relacionados com áreas da saúde e educação.

Prof. Me. João Antônio da Silva Barbosa

Coordenador Geral do Evento e do Curso de Educação Física

Prefácio

Educação Física: XV Semana Acadêmica e X Encontro Técnico-científico

É com prazer que apresento os Anais do X Encontro Técnico-científico do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul, um trabalho que demonstra o comprometimento de sua equipe pedagógica que busca uma educação de qualidade. Tem por objetivo reunir acadêmicos e egressos deste curso, professores e profissionais de áreas afins para refletirem sobre as novas possibilidades da profissão e seu campo de trabalho, oportunizando também a atualização profissional. Além da apresentação de trabalhos científicos, este encontro tem por objetivo promover um espaço de vivências práticas, por intermédio de oficinas, minicursos, workshops, fomentando discussões acerca do campo da Educação Física, oportunizando uma aproximação com a realidade e com os profissionais.

O Curso de Educação Física Magsul apresenta um modelo curricular pautado na interdisciplinaridade, tendo a pesquisa como um elemento aliado ao ensino. Para tanto, as disciplinas são organizadas em torno de uma pergunta condutora que leva os alunos à reflexão, à leitura e à pesquisa, o que permite a construção de diferentes trabalhos que agora são apresentados neste encontro. Como resultado, apresentamos a produção acadêmica, na área de Educação Física, principalmente no campo da licenciatura. A equipe pedagógica do curso se sente orgulhosa, pois favorece que os acadêmicos e os profissionais da Educação Física da região tenham um espaço próprio para debaterem as tendências atuais da Educação Física.

**Profª Pós-Doutora Maria de Fátima Viegas Josgrilbert
Diretora Geral – Faculdades Magsul**

ÍNDICE DOS EIXOS TEMÁTICOS

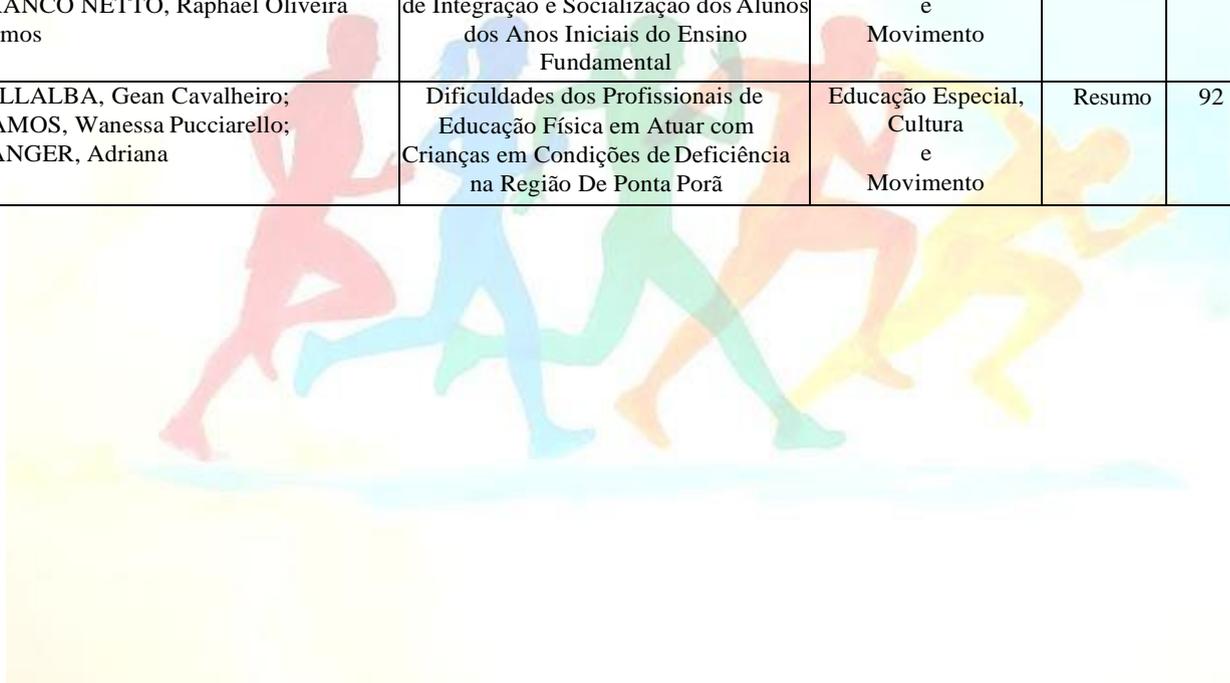
| EIXOS TEMATICOS | PAGINA |
|--|--------|
| 1. Saúde e Qualidade de Vida – Resumos | 10 |
| 2 Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas – Trabalhos Completos | 17 |
| 2. Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas – Resumos | 44 |
| 3. Esporte e Lazer – Trabalhos Completos | 54 |
| 3. Esporte e Lazer – Resumos | 70 |
| 4. Educação Especial, Cultura e Movimento - Trabalhos Completos | 76 |
| 4. Educação Especial, Cultura e Movimento - Resumos | 88 |

ÍNDICE DE TRABALHOS

| AUTORES | TÍTULO DO TRABALHO | EIXO TEMÁTICO | FORMATO | PÁG. |
|--|--|--|-------------------|------|
| BARBOSA, Gisele da Silva; SOUSA, Ana Paula Moreira de; LANGER, Adriana | Primeiros Socorros na Educação Física Escolar | Saúde e Qualidade De Vida. | Resumo | 11 |
| DIAS, André Luis de Sousa; LANGER, Adriana; FRANCO NETTO, Raphael Oliveira Ramos | O Uso do Narguilé no Ensino Médio: Riscos e Consequências à Saúde | Saúde e Qualidade De Vida. | Resumo | 13 |
| MENDOZA, Fernando Cáceres; SOUSA, Ana Paula Moreira de; OLIVEIRA, Ageu de. | A (Não) Aplicação do Treinamento Funcional Nas Aulas de Educação Física Escolar | Saúde e Qualidade De Vida | Resumo | 14 |
| RODRIGUES, Orlando Emanuel; SOUSA, Ana Paula Moreira de; BARBOSA, João Antonio da Silva. | Comparativo de Avaliação Antropométrica: Índice e Adiposidade Corporal e Índice de Massa Corporal em Escolares | Saúde e Qualidade De Vida | Resumo | 15 |
| VENÂNCIO, Marielle da Silva; SOUSA, Ana Paula Moreira de; RIZZO, Deyvid Tenner de Souza | Aplicação De Testes de Aptidão Física Voltados à Saúde e Desempenho Esportivo em Escolares | Saúde e Qualidade De Vida | Resumo | 16 |
| VEIGA, Mateus Menezes; ARAÚJO, Silvano Ferreira de. | O Interesse Dos Alunos Do Ensino Médio Pelas Aulas De Educação Física | Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas | Trabalho Completo | 18 |
| SOUZA, Wesley Luan Costa; ARAÚJO, Silvano Ferreira de LANGER, Adriana; COSTA, Hugo Roberto Gonçalves da | A Desmotivação dos Jovens do Ensino Médio Pela Educação Física Escolar | Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas | Trabalho Completo | 31 |

| | | | | |
|--|--|---|----------------------|----|
| BENTO, Adriana Chamorro; SOUSA, Ana Paula Moreira de; RAMOS, Wanessa Pucciariello | Didática da Educação Física: A Disciplina e Suas Possibilidades | Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas | Resumo | 44 |
| GONÇALVES, Gabriel; ARAÚJO, Silvano Ferreira de; MAIA, Sebastião Gabriel Chaves | A Importância da Formação Continuada do Profissional de Educação Física | Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas | Resumo | 45 |
| LOPES, Claudilene; LANGER, Adriana; RAMOS, Wanessa Pucciariello | A Importância do Brincar na Educação Infantil | Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas | Resumo | 46 |
| MACHADO, Alan; LANGER, Adriana; BARBOSA, João Antonio da Silva. | A Psicomotricidade na Educação Infantil: Quais os Benefícios e Como São Trabalhadas as Atividades de Psicomotricidade na Educação Infantil | Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas | Resumo | 47 |
| SANTOS, Simone dos; FRANCO NETTO, Raphael Oliveira Ramos; RAMOS, Wanessa Pucciariello | Desafios Enfrentados Pelos Profissionais de Educação Física Para Trabalhar na Fronteira Brasil-Paraguai | Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas | Resumo | 48 |
| SILVA, Claudiléia da; RAMOS, Wanessa Pucciariello; LANGER, Adriana | Os Desafios e Possibilidades na Aplicação da Ginástica Artística no Ensino Fundamental de 1º Ao 5º Ano | Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas | Resumo | 49 |
| VERON, Debora de Jesus; MAIA, Sebastião Gabriel Chaves; LANGER, Adriana | O Brincar na Educação Infantil Como Fase Essencial Para o Desenvolvimento de Crianças na Pré-Escola | Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas | Resumo | 51 |
| AQUINO, Bruno Peralta de; ARAÚJO, Silvano Ferreira de; BARBOSA, João Antonio da Silva; COSTA, Hugo Roberto Gonçalves da Ferreira de; | A Formação de Aluno-Aleta em Ponta Porã-MS | Esporte e Lazer | Trabalho Completo | 54 |
| FERREIRA, Idelfofre Alex Game; LANGER, Adriana; RAMOS, Wanessa Pucciariello | A Contribuição do Jiu-Jitsu nas Aulas de Educação Física do Ensino Fundamental | Esporte e Lazer | Resumo | 71 |
| MATOS, Gabriela ; FRANCO NETTO, Raphael Oliveira Ramos ; RIZZO, Deyvid Tenner de Souza | Para Além do Procedimental: Uma Reflexão Pedagógica Sobre o Basquetebol Escolar | Esporte e Lazer | Resumo | 72 |
| RODRIGUES, Patrick; RIZZO, Deyvid Tenner de Souza; RAMOS, Wanessa Pucciariello | Futbeisebol nas Escolas: Contextos e Perspectivas | Esporte e Lazer | Resumo | 73 |

| | | | | |
|--|---|--|-------------------|----|
| SOUZA, Eduardo Vagner; ARAÚJO, Silvano Ferreira de; RAMOS, Wanessa Pucciariello | Educação Física no Ensino Médio: O Voleibol Como Conteúdo | Esporte e Lazer | Resumo | 74 |
| ALVES, Gabrieli Costa; FLORES, Natália Taís Escobar ; LEDESMA, Ana Clara Céspedes; OLIVEIRA, Jaqueline dos Santos; VIEIRA, Leticia Greff | Diversidade Cultural e Linguística em Escola Situada em Região de Fronteira | Educação Especial, Cultura e Movimento | Trabalho Completo | 77 |
| ANDRADE, Roselaine; RAMOS, Wanessa Pucciariello; LANGER, Adriana | Inclusão de Escolares Transgêneros Por Meio da Educação Física Escolar | Educação Especial, Cultura e Movimento | Resumo | 89 |
| MARTINS, Gustavo Olinto Cunha; RAMOS, Wanessa Pucciariello; LANGER, Adriana | Dança: Os Benefícios Para Crianças Com Síndrome de Down | Educação Especial, Cultura e Movimento | Resumo | 90 |
| RIOS, Gabriele Oliveira; LANGER, Adriana; FRANCO NETTO, Raphael Oliveira Ramos | A Utilização das Cantigas de Rodas nas Aulas de Educação Física Como Meio de Integração e Socialização dos Alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | Educação Especial, Cultura e Movimento | Resumo | 91 |
| VILLALBA, Gean Cavalheiro; RAMOS, Wanessa Pucciariello; LANGER, Adriana | Dificuldades dos Profissionais de Educação Física em Atuar com Crianças em Condições de Deficiência na Região De Ponta Porã | Educação Especial, Cultura e Movimento | Resumo | 92 |



**EIXO TEMÁTICO 1
SAÚDE E QUALIDADE
DE VIDA**

RESUMOS



PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

BARBOSA, Gisele da Silva¹;
SOUSA, Ana Paula Moreira de²;
LANGER, Adriana³.

Eixo Temático 1: Saúde e Qualidade de Vida

Introdução: Os acidentes acontecem em qualquer lugar, seja na rua, no shopping, em casa e até mesmo na escola. Quando nos referimos a atividades físicas, tanto em parque quanto em academia ou escola, o risco de acidente aumenta, e, necessariamente nesse momento é importante ter alguém munido de conhecimentos básicos dos primeiros socorros para estar auxiliando a vítima. Por falta de conhecimento da maior parte da população sobre primeiros socorros, vidas deixam de ser salvas, por falta de um simples atendimento. **Objetivos:** compreender e analisar a importância dos primeiros socorros para a Educação Física Escolar, almejando averiguar o conhecimento que o professor dessa disciplina tem acerca da temática apresentada. **Metodologia:** é uma pesquisa de campo e bibliográfica, com abordagem qualitativa. No embasamento teórico serão utilizados livros e artigos científicos acerca da temática investigada. Além disso, um questionário será adotado como técnica de coleta de dados e aplicado a professores de Educação Física que atuam em escolas. **Resultados e Discussão:** primeiros socorros se referem ao primeiro atendimento realizado à vítima, que pode estar com fraturas ou sofrendo de um mau súbito. Segundo Varella (2011, p. 07), eles têm como objetivo, nas situações mais complicadas, manter a pessoa viva, nas demais, ajudá-la a se recuperar mais rápido. Em algumas situações, não podemos ou não conseguimos resolver com as próprias mãos, quando isso acontecer, devemos acionar um atendimento especializado. Em geral, pensamos que prestar os primeiros socorros trata-se de atribuição médica somente, mas isso só é verdade quando desconhecemos o que fazer numa determinada e especial situação, mesmo em casos simples, como uma torção. As manobras conhecidas durante os primeiros atendimentos podem ser repassadas para familiares, amigos, pais, entre outras pessoas, para que possam conhecer e ajudar quando ocorrer casos de acidentes. Esse conhecimento deve ser compartilhado com todos e principalmente com os agentes educacionais. As características das atividades inerentes à disciplina Educação Física favorecem a ocorrência de acidentes em maior proporção em relação às demais disciplinas, pois as aulas são realizadas em espaços abertos e vulneráveis à ocorrências de incidentes. Rodrigues (2016) ressalta que os primeiros socorros devem ser anexados ao currículo escolar, de forma que seja assimilado pelos docentes e discentes, criando bons hábitos e atitudes. É de grande importância que os professores tenham esse conhecimento para assim ajudar os alunos com o socorro imediato, vislumbrando a promoção da saúde, prevenção de doenças e acidentes entre crianças e adolescentes. **Considerações Finais:** a pesquisa se encontra em andamento, portanto, não há dados conclusivos a serem divulgados. Contudo, acreditamos que os primeiros socorros são necessários para orientar os professores de Educação Física Escolar, pois é nessa disciplina que crianças e adolescentes estão expostos a maiores riscos de acidentes e dessa forma contribuiremos com aqueles que não têm conhecimento sobre o

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

² Mestre em Educação (UFGD). Docente da Educação Básica e Ensino Superior (Faculdades Magsul), Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³ Mestre em Educação (UFGD). Docente da Educação Básica e Ensino Superior (Faculdades Magsul), Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

assunto, pela compreensão de quão importantes são os primeiros socorros no ambiente, em que uma vida pode ser salva, em qualquer situação adversa.

Palavras-chave: Atendimento. Educação Física Escolar. Primeiros Socorros. Professores.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, Higor Gramon. RODRIGUES, Elaine Fernandes. Os primeiros socorros na Educação Física Escolar. **Revista Científica Multidisciplinar** (2016). Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/os-primeiros-socorros-na-educacao-fisica-escolar>. Acesso em: 12 abr. 2018.

VARELLA, Drauzio. **Um guia prático: primeiros socorros**. São Paulo: Claro enigma, 2011.



O USO DO NARGUILÉ NO ENSINO MÉDIO: RISCOS E CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE

DIAS, André Luis de Sousa¹;

LANGER, Adriana²;

FRANCO NETTO, Raphael Oliveira Ramos³.

Eixo Temático: Saúde e Qualidade de Vida

Introdução: O “narguilé”, também conhecido como cachimbo d’água, shisha ou hookah, é usado por jovens e adultos em festas e eventos sociais. Nele, o tabaco saborizado é aquecido e a fumaça gerada passa por um filtro de água antes de ser aspirada pelo fumante por meio de uma mangueira. Parece inocente, mas muitos não sabem que o narguilé causa dependência e, em longo prazo, diversos problemas, como câncer de pulmão, boca e bexiga, aterosclerose e doenças respiratórias e coronarianas. Seu uso é tão ou mais prejudicial do que os cigarros. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em uma sessão de uma hora usando o narguilé, você pode inalar o equivalente à fumaça de 100 cigarros ou mais” (INDAIAL, 2016). **Objetivos:** realizar uma análise de dados do número de alunos usuários de narguilé e de alguma forma intervir nos hábitos do uso deste por meio de palestras e informações relevantes ao tema. **Metodologia:** se refere a uma revisão/pesquisa bibliográfica, cujo objetivo é apontar quais os riscos e consequências do uso do narguilé à saúde dos alunos do ensino médio. Tendo como base bibliográfica artigos, livros e pesquisas feitas. Ao final da coleta de dados por meio de um questionário, serão divulgados os resultados aos alunos que em seguida após assistirem palestras sobre o uso do narguilé, abordando temas sobre os malefícios do uso desse produto, problemas que podem trazer para o seu estado físico e consequentemente nas aulas práticas de Educação Física. Outro ponto muito importante que será posto em pauta é saber por que os alunos fazem o uso do narguilé, se é por influência da família, mídia ou amigos próximos. **Resultados e Discussão:** de acordo com as análises em pesquisas já concluídas e referências bibliográficas utilizadas, o uso do narguilé pelo mundo inteiro desde jovens a adultos é muito alta, por essa razão o tema foi escolhido para ser investigado e de algum modo propiciar uma conscientização aos alunos sobre esse tema. Portanto, o resultado da pesquisa é parcial, pois ainda se encontra em andamento. **Considerações Finais:** este resumo tem caráter investigativo e de conscientização e a pesquisa terá continuidade quando for feita a pesquisa de campo com estes sujeitos, para que com os resultados obtidos, sabermos se é verídico ou não o alto índice de usuários do narguilé rotineiramente.

Palavras-chave: Educação Física. Narguilé. Saúde.

REFERÊNCIAS

INDAIAL, S.M.S. **O que é narguilé.** Disponível em:

<<http://www.saudeindaial.sc.gov.br/index.php/15-noticias-saude/65-o-que-e-narguile>>.

Acesso em: 10 abr. 2018.

¹Acadêmico do Curso de Educação Física, das Faculdade Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

²Mestra em Educação (UFGD). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³Mestre em Ciências da Saúde (FJM). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

A (NÃO) APLICAÇÃO DO TREINAMENTO FUNCIONAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

MENDOZA, Fernando Cáceres¹;
SOUSA, Ana Paula Moreira de²;
OLIVEIRA, Ageu de³.

Eixo Temático 1: Saúde e Qualidade de Vida

Introdução: O “[...] treinamento funcional teve sua origem com os profissionais de fisioterapia e reabilitação, já que estes foram pioneiros na utilização de exercícios que imitavam o que os pacientes faziam em casa ou no trabalho durante a terapia [...]” (MONTEIRO; EVANGELISTA, 2012, p. 20). A aplicação desse tipo de treinamento deve fornecer a quantidade de exercícios frente às possibilidades de respostas aos estímulos recebidos, podendo garantir adaptações em relação aos critérios de eficácia e funcionalidade (GRIGOLLETO *et al*, 2014). **Objetivos:** verificar e analisar se o treinamento funcional é aplicado (ou não) nas aulas de Educação Física Escolar, e quais seriam suas possíveis contribuições no que se refere às aptidões físicas voltadas à saúde. **Metodologia:** é uma pesquisa de campo e bibliográfica, baseada na abordagem quali-quantitativa, com utilização de livros e artigos científicos acerca da temática. Os professores de Educação Física que atuam em uma escola pública estadual do município de Ponta Porã MS serão os sujeitos investigados, vislumbrando por meio da aplicação de um questionário responder o objetivo proposto para o trabalho. **Resultados e Discussão:** Grigolletto *et al* (2014) salientam que todo treinamento tem como objetivo único contribuir para um maior efeito positivo sobre o rendimento específico, e no caso sobre o treinamento funcional, consideramos que seja principalmente em relação aos efeitos sobre a saúde e a qualidade de vida. **Considerações Finais:** a pesquisa se encontra em andamento, portanto, não há dados conclusivos a serem divulgados. Contudo, acreditamos na relevância dessa pesquisa no sentido de considerarmos que o treinamento funcional pode ser uma alternativa de inserção nos conteúdos de Educação Física (de forma complementar), em que o professor pode realizar e aplicar uma periodização de exercícios específicos, com objetivos pré-determinados e que podem influenciar na promoção e manutenção da saúde, além de prevenção de patologias, objetivando uma melhor qualidade de vida aos alunos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Saúde. Treinamento Funcional.

REFERÊNCIAS

GRIGOLLETO, M. E.da Silva *et al*. Treinamento funcional: para que e para quem? **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 16, n. 6, p. 714-719, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v16n6/pt_1980-0037-rbcdh-16-06-00714.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2018.

MONTEIRO, Artur Guerrini; EVANGELISTA, Alexandre Lopes. **Treinamento funcional: uma abordagem prática**. São Paulo: Phorte, 2012.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

² Mestre em Educação/UFGD. Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³ Especialista. Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.



COMPARATIVO DE AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA: ÍNDICE DE ADIPOSIDADE CORPORAL E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM ESCOLARES

RODRIGUES, Orlando Emanuel¹;
SOUSA, Ana Paula Moreira de²;
BARBOSA, João Antonio da Silva³.

Eixo Temático 1: Saúde e Qualidade de Vida

Introdução: No processo de avaliação física, os professores devem usufruir de instrumentos que permitirão atingir objetivos propostos, com segurança e confiabilidade. Ao se pensar em avaliação física, consideramos a antropometria, um dos principais métodos para se determinar variáveis, principalmente do estado nutricional de um indivíduo. Dentre essas variáveis, podemos citar: o peso corporal, estatura, circunferência de cintura e quadril, dentre outros. A antropometria é considerada uma avaliação simples, fácil e prática (FERNANDES FILHO, 2003), que faz uso de equipamentos portáteis e duráveis, tais como: a fita métrica, utilizada para mensurar as circunferências; o estadiômetro, utilizado para mensurar a estatura; o adipômetro, usado para mensurar as dobras cutâneas e as balanças de pesagem, para verificar o peso corporal. **Objetivos:** coletar, comparar e descrever os resultados encontrados no Índice de Adiposidade Corporal (IAC) e Índice de Massa Corporal (IMC) de alunos do ensino médio, em relação ao estado nutricional, utilizando as tabelas de resultados previstos para esses dois tipos de protocolos. **Metodologia:** se designa como pesquisa de campo e bibliográfica, partindo de uma abordagem quantitativa descritiva, a qual permite descrever, analisar, reconhecer e compreender o processo, traduzindo em números, os pontos relacionados ao interesse do trabalho, sendo assim, requerendo recursos estatísticos, com uma coleta em aproximadamente 90 alunos, de ambos os sexos, do 1º ao 3º ano do ensino médio de uma escola pública de Ponta Porã MS. **Resultados e Discussão:** na amostragem de coleta serão realizados os procedimentos de peso corporal, estatura e circunferência do quadril, para se discutir a porcentagem de gordura corporal destes sujeitos, além também dos dados de baixo peso, peso adequado, sobrepeso e obesidade. **Considerações Finais:** a pesquisa se encontra em andamento, portanto, não há dados conclusivos a serem divulgados. Contudo, esperamos que a mesma contribua para a conscientização dos alunos e também da sociedade como um todo, para que procurem realizar atividades ou exercícios físicos regularmente, se nutrirem de forma balanceada, com todos os nutrientes necessários, procurando assim ter um estilo de vida saudável, não estando na zona de risco a saúde.

Palavras-chave: Avaliação Física. Índice de Adiposidade Corporal. Índice de Massa Corporal.

REFERÊNCIAS

FERNANDES FILHO, José. **A prática da avaliação física:** testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física, Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

² Mestre em Educação (UFGD). Docente do Curso de Educação Física, Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³ Mestre em Educação. Coordenador do Curso de Educação Física, Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

APLICAÇÃO DE TESTES DE APTIDÃO FÍSICA VOLTADOS À SAÚDE E DESEMPENHO ESPORTIVO EM ESCOLARES

VENÂNCIO, Marielle da Silva¹;
SOUSA, Ana Paula Moreira de²;
RIZZO, Deyvid Tenner de Souza³.

Eixo Temático 1: Saúde e Qualidade de Vida

Introdução: Esta pesquisa tem o termo “teste” como seu principal eixo de investigação e intervenção, pois conforme Fernandes Filho (2003), teste é um instrumento, procedimento ou técnica usados para se obter uma informação, e considerando esta especificidade, o trabalho se desdobrará em coletar vários tipos de testes, para averiguar as capacidades de aptidão física voltada tanto para saúde quanto para o desempenho esportivo em escolares. **Objetivos:** aplicar testes de aptidão física em escolares, voltados à saúde e desempenho esportivo e descrever os resultados encontrados a partir dos protocolos adotados pelo Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR/GAYA *et al*, 2012). **Metodologia:** é uma pesquisa de campo e bibliográfica, de caráter descritivo e interventivo, na qual serão aplicados vários testes em escolares de 11 a 14 anos em uma escola pública de Ponta Porã - MS. Estes testes são: massa corporal, estatura, Índice de Massa Corporal (IMC), envergadura, flexibilidade (sentar e alcançar), força de resistência abdominal, força explosiva de membros inferiores (salto horizontal), força explosiva de membros superiores (arremesso de *medicineball* de 2 kg), agilidade (teste do quadrado), velocidade de deslocamento (corrida de 20 metros). **Resultados e Discussão:** na amostragem de coleta serão realizados os procedimentos acima citados, buscando compreender se há discrepâncias ou similaridade de obtenção de *performance (bom rendimento)* entre o sexo feminino e o sexo masculino, além de considerar algumas valências físicas primordiais, como força, velocidade, agilidade, flexibilidade, explosão, potência muscular, aptidão cardiorrespiratória, etc. **Considerações Finais:** a pesquisa se encontra em andamento, portanto, não há dados conclusivos a serem divulgados. Contudo, esperamos que a mesma contribua para que os alunos e a escola tenham conhecimento sobre os dados coletados, quais os tipos de intervenções podem ser feitas pelo professor de Educação Física Escolar em sua prática pedagógica, para orientar e auxiliar os mesmos a adotarem um estilo de vida que oferte qualidade, fique na zona de risco à saúde, pois como sabemos, pessoas inativas e sedentárias têm probabilidades bem mais elevadas de desenvolver patologias cardiovasculares, obesidade, dentre outros.

Palavras-chave: Aptidão Física. Desempenho Esportivo. Testes.

REFERÊNCIAS

FERNANDES FILHO, José. **A prática da avaliação física:** testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
GAYA, Adroaldo *et al*. **Manual de testes e avaliação** (PROESP-BR). Rio Grande do Sul: ME, 2012.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

² Mestre em Educação/UFGD, Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³ Doutor em Educação Física, Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

EIXO TEMÁTICO 2
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS





O INTERESSE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PELAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

VEIGA, Mateus Menezes²;
ARAÚJO, Silvano Ferreira de³.

Eixo Temático 2: Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar a importância atribuída à Educação Física por alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública no município de Caracol MS. A Metodologia foi do tipo quantitativa, aplicando um questionário com 4 perguntas fechadas, para 15 alunos do sexo masculino e 15 do sexo feminino, totalizando 30 alunos, na faixa etária entre 16 a 23 anos. A Educação Física Escolar tem como um de seus objetivos principais proporcionar ao aluno conhecimento sobre seu corpo, fazendo-o valorizar e adotar hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agir com responsabilidade em relação à sua saúde e a saúde coletiva. Utilizamos como referência, além de livros, diversas teses, dissertações, artigos e outras pesquisas relacionadas ao tema, propiciando um embasamento que pontuasse os principais aspectos de motivação que o professor pode trazer para esses alunos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ensino Médio. Motivação.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância atribuída à disciplina Educação Física pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública de ensino do município de Caracol-MS. Para tanto, foi realizada uma reflexão teórica, onde foram levantados referenciais relevantes de diferentes autores na busca de caracterizar a importância da ação do Profissional de Educação Física, atuante no contexto escolar, neste caso, em uma instituição pública.

A metodologia aplicada foi de caráter quantitativo com aplicação de questionários com 4 perguntas fechadas para 30 alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública do município de Caracol MS, alunos de 16 a 23 anos de idade, sendo 15 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, com o intuito de conhecer suas opiniões acerca da Educação Física

¹ Este trabalho é parte do Trabalho de Conclusão Interdisciplinar apresentado no Curso de Educação Física das Faculdades Magsul no ano de 2017.

² Licenciado em Educação Física pelas Faculdades Magsul. E-mail: mateusmenezesveiga@gmail.com

³ Orientador. Doutorando em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados. Docente do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul. E-mail: saraujo@live.com



escolar e a partir disto fazer uma análise dessas representações, buscando apontar alternativas de motivação para esses alunos.

É notório que em um país com tanta violência nas ruas, a escola seja um dos lugares seguros em que os jovens têm a oportunidade de utilizar as aulas de Educação Física para se divertir por meio de práticas esportivas e elevar sua qualidade de vida. Além do mais, são inúmeras as pesquisas que apontam o crescimento da obesidade e do sedentarismo infanto-juvenil, e a atividade física é a medida mais eficaz para evitar esse mal.

A partir da metodologia realizada e questionários, foi possível constatar o que realmente os alunos esperam das aulas de educação física, trazendo ainda uma reflexão, que aponte alguns aspectos para melhoraria das aulas. Espera-se que o resultado desta pesquisa seja analisado por outros profissionais de Educação física e que os mesmos coloquem em prática.

A ação do professor de Educação Física é muito importante para motivar os alunos, sendo que o procedimento metodológico que o professor utiliza poderá despertar essa motivação. Cabe ao professor planejar suas aulas da melhor forma possível, buscando sempre a inclusão de todos a partir de novos métodos de ensino, desencadeando a motivação, fazendo com que o aluno goste das aulas e tenha autonomia de reproduzi-las ao longo de sua vida.

Um dos principais fatores que interferem no comportamento humano é a motivação, e isso faz com que englobe todos os demais tipos de comportamentos, admitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que se relacionem como o desenvolvimento, aprendizagem e atenção (RODRIGUES, 1991).

Sabendo que no ensino médio tem apenas uma aula de Educação Física, é relevante ressaltar que ela é sim uma disciplina importante, pois tem o caráter de melhorar o desempenho cognitivo dos alunos em outras disciplinas. Este fato por si só já mostra a grande importância das aulas de Educação Física na vida do aluno na fase do ensino médio.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E NA VIDA HUMANA

A Educação Física Escolar é de grande importância na escola, visto que em muitas cidades grandes a violência tomou conta das ruas. Sendo assim, a escola é o único lugar seguro que as crianças e adolescentes têm para praticar atividades físicas.



**ANAIIS DO X ENCONTRO TÉCNICO CIENTÍFICO
XV SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2018
AVANÇOS E DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ISSN 2238-319**

Como sabemos a Educação Física vem perdendo espaço nas escolas, chegando ao ponto do Ensino Médio ter apenas uma aula por semana, o que é no mínimo dissonante, uma vez que ela traz inúmeros benefícios ao aprendizado e à saúde, e que várias pesquisas que apontam o crescimento da obesidade e do sedentarismo nas crianças e adolescentes, sendo as atividades físicas a única maneira mais eficaz para evitarem esses problemas. Visto que é também nessa fase que o adolescente começa a sair e ter contato com bebidas, cigarros, drogas, entre outros vícios prejudiciais à saúde física e mental.

As aulas de Educação Física no Ensino Médio têm por finalidade promover o desenvolvimento, seja social, físico, emocional, e psicomotor das crianças, ajudando-as a adquirirem uma consciência que as auxiliará em seu cotidiano e, sua prática deve essencialmente fazer parte no âmbito escolar, uma vez que a escola é o meio educacional mais efetivo e eficiente para a realização desta prática (SILVA et al., 2011).

De acordo com Ribeiro e Cavalli (2011), a disciplina Educação Física envolve a cultura corporal e a instituição como âmbito social, classificando a importância no processo de formação dos indivíduos. Nessa perspectiva, ressalva a capacidade física, intelectual e psicológica dos alunos. Segundo os autores, a atividade física tem grande relevância no desenvolvimento do indivíduo, caracterizando em um bem-estar e uma qualidade de vida.

Nota-se a importância da Educação Física para os alunos em geral, principalmente para os educandos do ensino médio que muitas vezes não dispõem de tempo necessário para se movimentar. O espaço escolar é, assim, o refúgio para essa prática que tão bem faz ao corpo.

Após muitas reformas na essência da Educação Física, tornou-se uma disciplina complexa que deve, ao mesmo tempo, trabalhar as suas próprias especificidades e se inter-relacionar com os outros componentes curriculares, tendo além de aulas práticas também a teoria, para que os alunos entendam a importância.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR OU COMPETIÇÃO?

A competição é caracterizada como a execução de atividades que envolvem aspectos como “ganhador” e “perdedor”, “derrota” e “vitória”. Contudo, a Educação Física escolar procura realçar a realização do indivíduo, fazendo com que os alunos tenham o desenvolvimento motor, mediante uma infinidade de tarefas exercidas no decorrer das aulas. Portanto, o fazer físico em âmbito escolar está centrado em



**ANAIIS DO X ENCONTRO TÉCNICO CIENTÍFICO
XV SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2018
AVANÇOS E DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ISSN 2238-319**

[...] espaço para o desenvolvimento de estratégias de promoção de atividade física e de educação para a saúde e, neste contexto, a Educação Física Escolar surge como importante ferramenta, pois muitas crianças e jovens veem nela uma das melhores oportunidades de aproximação às práticas de atividades físicas, principalmente para classes sociais menos favorecidas (LIMA, 2012, p. 57).

É necessário compreender que a Educação Física na escola não deve ter cunho competitivo. Podem ocorrer atividades competitivas durante uma aula, mas é preciso entender que esse não é o foco das aulas. A Educação Física surgiu com a finalidade de proporcionar a todas as pessoas, e principalmente àqueles que frequentam o ambiente educacional, a realização de atividades físicas objetivando a interação com os colegas, proatividade diante das adversidades cotidianas, divertimento e maior qualidade de vida e saúde.

Segundo Martins (2013) “o exercício físico é planejado e compreende movimentos repetidos com o objetivo de manter ou melhorar os componentes da condição física relacionada com a saúde ou ao desempenho”, é o exercício repetitivo que mantém os seres vivos saudáveis e com vigor para desenvolver suas atividades em geral.

As atividades físicas ajudam no desenvolvimento físico dos seres humanos para que possam exercer tarefas e isso deve ser constantemente trabalhado nas diversas fases da vivência humana, principalmente na infância para que as crianças cresçam estimuladas a praticarem tais atividades para um melhor desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo.

Além dos exercícios físicos realizados desde a infância à fase adulta, as pessoas precisam realizar atividades que lhe tragam satisfação nos momentos de lazer. Assim, a Educação Física na escola surgiu visando proporcionar esses momentos, além de trazer benefícios à saúde, satisfação, motivação e superação aos participantes. Essas são as diferenças entre se praticar a Educação Física e utilizá-la como fator competitivo.

O MÉTODO DE ENSINO DO PROFESSOR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Para a maioria das crianças é na escola que o processo das atividades físicas se inicia, dessa forma os professores de Educação Física necessitam desenvolver atividades que suscitem o interesse de seus alunos às práticas físicas. Segundo González e Fraga (2009 apud SANTOS; PAIM, 2015, p. 3) “cabe à educação física tratar das representações e práticas sociais que constituem a cultura corporal de movimento, estruturada em diversos contextos históricos e de algum modo vinculadas ao campo do lazer e à promoção da saúde”.



**ANAIIS DO X ENCONTRO TÉCNICO CIENTÍFICO
XV SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2018
AVANÇOS E DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ISSN 2238-319**

Denota-se que a Educação Física presta grandiosa colaboração para que os alunos tenham maior rendimento físico, intelectual e em suas relações. Em âmbito escolar é possível dizer que:

A Educação Física escolar como componente curricular deve promover condições para que os alunos em sua totalidade venham provar, experimentar e vivenciar a mais diversificada quantidade de praticas corporal, esportes, lutas, brincadeiras, danças, para que encontre em alguma o prazer de praticá-la e que esta pratica esteja presente em sua vida após a fase escolar. Pois a prática regular de atividade física auxilia no controle do peso, ajuda a controlar e reduzir o risco de desenvolvimento de doenças crônicas como a diabetes, pressão alta, doenças cardíacas entre outras e é essencial para uma vida saudável (DARIO, 2017, p. 10).

A Educação Física tem a sua importância na escola por promover os aspectos ligados à motricidade, tendo em vista que seu processo de ensino e aprendizagem não se restringe apenas ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada (SILVEIRA; PANDA, 2012, p. 20).

É de extrema necessidade que os professores usem estratégias de ensino para fazer com que os próprios alunos saibam a sua superação, que tentem avançar sobre as possibilidades corporais que eles colocaram para si, e que acima de tudo tenham a vontade de participar.

Acredita-se que alguns alunos comecem as atividades físicas em espaço escolar e isso faz com que os professores de Educação Física precisem apresentar práticas de maior satisfação, usando a criatividade e estimulando o despertar dos alunos em participar das atividades propostas, visando garantir a saúde e seu condicionamento físico, fazendo com que a aula não se torne apenas uma competição, mas que seja algo prazeroso, e que os estudantes saibam o sentido de “ganhar e perder”, que o melhor é participar.

A participação em atividades físicas declina consideravelmente com o crescimento, especialmente do adolescente que ingressa na idade adulta. Alguns estudos identificam alguns fatores de risco para o sedentarismo, como por exemplo, pais inativos fisicamente, escolas sem atividades esportivas, sexo feminino, residir em área urbana, TV e aparelhos eletrônicos no quarto da criança entre outros. Todo este contexto nos leva a crer que a Escola, que tem obrigatoriedade na educação básica constituindo-se como um direito universal (ALVES, 2007, p. 467).



Assim, é possível enfatizar que as realizações físicas na escola favorecem a saúde e precisam ser estimulantes para que os adolescentes venham tê-las como satisfatória e gratificante, ou seja, ao participar de alguma atividade devem refletir sobre a importância da mesma.

ASPECTOS QUE INFLUENCIAM NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS

Um dos principais fatores que interferem no comportamento humano é a motivação, e isso faz com que englobe todos os demais tipos de comportamentos, admitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que se relacionem como o desenvolvimento, aprendizagem e atenção (RODRIGUES, 1991).

Roberts, Kleiber e Duda (1981 *apud* MARZINEK, 2004) afirmam que há três tipos de teorias motivacionais: o primeiro é relacionado à própria melhora, quando o objetivo é melhorar o seu rendimento; o segundo são as motivações para a competência, que ocorre quando há a comparação de si com os demais; e a terceira é a aprovação social, ou seja, o objetivo é ser premiado, demonstrando sua capacidade aos demais.

Marzinek (2004) estabelece que as fontes da motivação podem ser classificadas em intrínsecas e extrínsecas:

A motivação intrínseca se dá quando o jovem realiza a atividade física por vontade própria na escola, surgindo em decorrência da própria aprendizagem. O material aprendido fornece o próprio reforço, e a tarefa é cumprida porque é agradável. Já a motivação extrínseca ocorre quando o aluno é envolvido pelos colegas, pelo professor de Educação Física e até mesmo por familiares, que incentivam a sua participação nas aulas de Educação Física (MARZINEK, 2004, p. 22).

A motivação extrínseca é aquela que é controlada por reforços administrados por um agente externo. Já a motivação intrínseca é um comportamento mediado por reforços sobre os quais o próprio indivíduo tem controle, pode-se considerar que esse agente externo pode ser a escola, que buscará o seu encaminhamento para a aprendizagem, porém, o aluno, como todo indivíduo, possuirá sua própria motivação (PUENTE, 1982 *apud* MARZINEK, 2004, p. 22).

Com os avanços tecnológicos que marcam a contemporaneidade, por vezes prática de atividades física se tornam de pouco interesse para jovens e adultos que usam seu tempo para se manterem focados em jogos ou trocando informações e bate-papos pela internet. Para contornar essas atitudes, é necessário que as aulas de Educação Física sejam estimulantes para

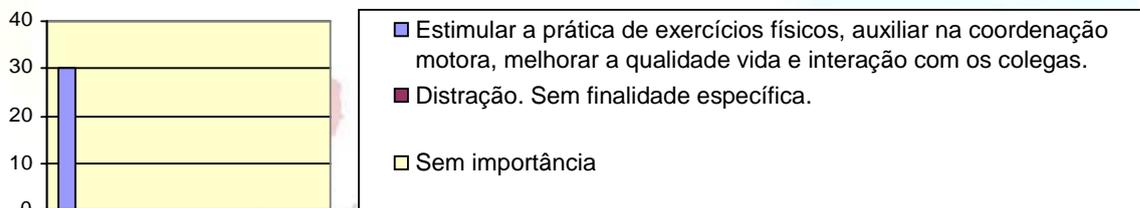
que os alunos estejam motivados a usufruir dos ensinamentos sobre o movimento corporal.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A aplicação dos questionários aos alunos do 3º ano do Ensino Médio foi precedida de uma conversa com o objetivo de tornar o momento o mais harmonioso possível, afim de que os sujeitos pesquisados pudessem se sentir à vontade para apresentarem as informações com convicção e exatidão.

Começamos, assim, a análise do trabalho, partindo da primeira pergunta realizada:

Gráfico 1 - A importância da Educação Física na vida do aluno



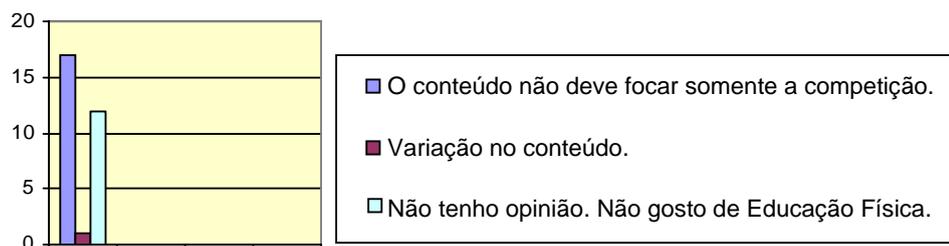
Fonte: elaborado pelo autor

O Gráfico 1 (A importância da Educação Física na vida do aluno) demonstra que todos os alunos acreditam que a Educação Física é de extrema importância na vida do aluno, auxilia no desenvolvimento físico e colabora para uma melhor qualidade de vida, seja no aspecto físico, fisiológico, na saúde de modo em geral.

A atividade física tem o poder de prevenir doenças, aumentar o metabolismo, melhora a disposição, eleva a autoestima, melhora a coordenação motora, concentração e a capacidade cognitiva, sendo que as práticas físicas além desses benefícios retiram os alunos da rotina, criando um momento de lazer e descontração, assim melhorando a autoestima e o desempenho nas disciplinas.

A segunda pergunta foi: O que falta para estimular as práticas de Educação Física?

Gráfico 2 - Estímulo para práticas de Educação Física



Fonte: elaborado pelo autor.

A partir da segunda pergunta, representada no Gráfico 2 (Estímulo para práticas de Educação Física), começamos a perceber os problemas enfrentados na hora de execução das aulas de Educação Física, pois nota-se pelas respostas que as aulas vêm se tornando muitas vezes aulas monótonas, sem variações na hora das atividades.

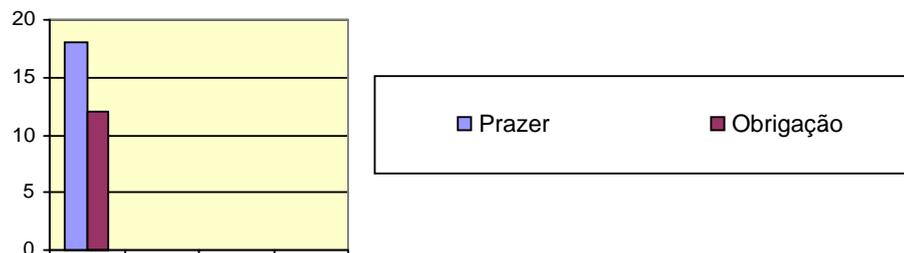
Dezessete alunos acreditam que o conteúdo não deve focar somente a competição, sendo assim, cabe ao professor usar a criatividade de diferentes estratégias e planejamento nas aulas, fazendo com que todos participem da aula, procurando diversificá-las, saindo da rotina, procurando criar momentos de descontração através de adaptações lúdicas, promovendo a autonomia para que o aluno possa reproduzi-la ao longo de sua vida. Entende-se que o objetivo da Educação Física não é a competição, mas oferecer conhecimento e autonomia para que o aluno possa reproduzi-la ao longo de sua vida. Vale ressaltar que:

Mais ainda, o esporte deve ser introduzido na escola, não somente por suas virtudes educativas, mas porque muitas pessoas praticam alguma atividade esportiva durante suas vidas, e devem ser ensinadas a praticá-la bem para dela tirarem satisfação e proveito. Mesmo aqueles que ao sair da escola tornam-se apenas consumidores passivos do esporte, devem aprender a assumir uma posição crítica diante do fenômeno esportivo (BETTI, 1991, p. 55-56).

Entre outros fatores está a falta de conhecimento dos alunos acerca da importância da prática de atividade física para saúde física e mental, portanto este é um dos fatores que gera a desmotivação. Como sugere Darido (2003, p. 20), “a importância da articulação entre aprender a fazer, saber por que está fazendo e como relacionar se neste fazer, explicitando as dimensões dos conteúdos procedimental, conceitual e atitudinal, respectivamente”

A terceira pergunta foi: Você faz as aulas de Educação Física por prazer ou obrigação?

Gráfico 3 - Educação Física por prazer ou obrigação?



Fonte: elaborado pelo autor.

O Gráfico 3 (Educação Física por prazer ou obrigação) mostra que não são todas as adolescentes que entendem a importância das aulas de Educação Física, já que doze delas consideram a prática como “obrigação”.

Para contornar essa problemática é necessário acabar com essa “obrigação”. O professor deve buscar métodos que motivem a participação dos alunos, atribuindo valorização às aulas tanto como a outras disciplinas.

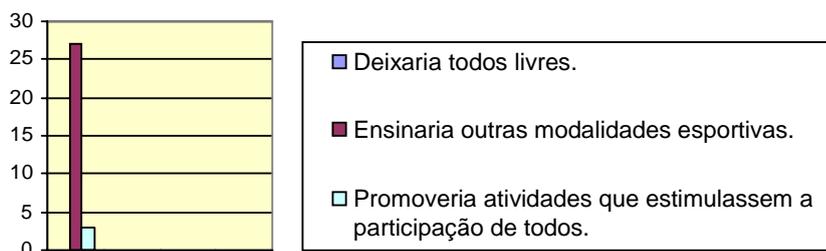
A preocupação em fazer com que os alunos valorizem as aulas se dá pela importância que essa disciplina exerce para a qualidade de vida, saúde, no convívio social dentro e fora da escola. Portanto, vale ressaltar que

[...] os professores de Educação Física têm responsabilidade na modificação deste cenário, o qual pode ser concretizado por meio da socialização de conhecimentos acerca do exercício físico, do desenvolvimento da consciência crítica e do desvelamento dos condicionantes sociais do status de saúde (DEVIDE, 2005, p. 2)

É importante que durante as aulas o professor explique ao aluno a importância do alongamento e de se praticar atividades físicas, fazendo com que o aluno saiba o motivo de sua ação e, assim, se sentir motivado a participar das aulas.

É nítida a importância da educação física para os alunos em geral, principalmente para os educandos do ensino médio que muitas vezes não dispõem de tempo necessário para se movimentar. O espaço escolar torna-se, então, o refúgio para essa prática que tão bem faz ao corpo. Portanto, vale ressaltar que uma atividade física além de prevenir doenças; entre outros benefícios, faz bem à saúde e ajuda na promoção da qualidade de vida.

Gráfico 4 - Se você fosse o professor de Educação Física, como seria a sua aula?



Fonte: elaborado pelo autor.

O Gráfico 4 (Se você fosse o professor de Educação Física, como seria a sua aula?) Representa a intenção dos alunos caso ministrassem as aulas de Educação Física, o que demonstra a preocupação para que todos participem das aulas de Educação Física. Isso mostra que os alunos sentem essa necessidade e para isso os professores devem ter suas atividades planejadas e estruturadas para possibilitar a participação de todos, oferecendo, por exemplo, a um aluno que não gosta de futebol nem vôlei, outras atividades, como brincadeiras ou jogos.

De modo geral, após análise dos dados é possível considerar que para os alunos as aulas de Educação Física são relevantes na vida escolar, porém, na busca de torná-la tão importante quanto as demais disciplinas do currículo escolar, o professor deve envidar esforços para que possibilitem a motivação de seus alunos por meio de conteúdos que busquem a inclusão de todos.

É necessário que as aulas de Educação Física sejam elaboradas e planejadas de modo em que tenha a interação com todos os alunos, trazendo satisfação e despertando a motivação pelas aulas. Roberts, Kleiber e Duda (1981 *apud* MARZINEK, 2004) afirmam que há três tipos de teorias motivacionais: o primeiro é relacionado à própria melhora, quando o objetivo é melhorar o seu rendimento; o segundo são as motivações para a competência, que ocorre quando há a comparação de si com os demais; e a terceira é a aprovação social, ou seja, o objetivo é ser premiado, demonstrando sua capacidade aos demais.

Os alunos acreditam que a Educação Física é de extrema importância na vida do aluno, auxilia no desenvolvimento físico e colabora para uma melhor qualidade de vida, seja no aspecto físico, fisiológico, na saúde de modo em geral, acreditam ser um momento prazeroso, ou seja, praticar Educação Física além da descontração, a disciplina tem colaborado para formação dos alunos.



**ANAIIS DO X ENCONTRO TÉCNICO CIENTÍFICO
XV SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2018
AVANÇOS E DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ISSN 2238-319**

Outros aspectos importantes que percebemos estão relacionados à inclusão, pois como mostra o gráfico 4, observamos que alguns alunos escolheram a opção em que promoveria atividades que estimulassem a participação de todos, então cabe ao professor planejar suas aulas de Educação Física.

Conforme observamos os gráficos acima, muitos alunos gostam de Educação Física e sabem os benefícios que ela traz para sua vida, mas muitos aparentemente estão cansados de modalidades repetidas. Desde então é de suma importância a ação do professor para motivar os alunos, sendo que o procedimento metodológico que o professor utiliza poderá despertar essa motivação. Cabe ao professor planejar suas aulas da melhor forma possível buscando sempre a inclusão de todos e novos métodos de ensino, desencadeando a motivação, fazendo com que o aluno goste das aulas e possa ter autonomia de reproduzi-las ao longo de sua vida, assim promovendo a qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as análises obtidas neste trabalho, pode-se constatar que a Educação Física escolar procura realçar a realização do indivíduo, fazendo com que os alunos tenham o desenvolvimento motor, mediante uma infinidade de tarefas exercidas no decorrer das aulas.

Acredita-se que alguns alunos começam as atividades físicas em espaço escolar e isso faz com que os professores de Educação Física precisem apresentar práticas com maior satisfação, usando a criatividade e estimulando o despertar dos alunos em participar das atividades propostas. Por conta disso é necessário que o professor tenha estratégias em sua metodologia pedagógica, pois a motivação na escola depende da ação do professor.

Por meio dos questionários aplicados percebemos que uma parte considerável dos alunos gosta das aulas de Educação Física, no entanto é preciso que os educadores motivem os discentes através de estratégias e planejamentos, adentrarem nas dinâmicas a fim de melhorar e perpetuar as formas de movimento, ação imprescindível aos seres humanos para que possam mantê-los aptos a enfrentar as intempéries existenciais.

Os alunos participantes acreditam que a Educação Física é de extrema importância na vida do aluno, auxilia no desenvolvimento físico e colabora para uma melhor qualidade de vida, seja no aspecto físico, fisiológico, na saúde de modo em geral, acreditam ser um momento prazeroso, ou seja, praticar Educação Física além da descontração, a disciplina tem colaborado para formação dos alunos.



**ANAIIS DO X ENCONTRO TÉCNICO CIENTÍFICO
XV SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2018
AVANÇOS E DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ISSN 2238-319**

A Educação Física não é uma matéria menos importante na escola, pelo contrário, ela é de suma importância, pois além de prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida, ela tem o caráter de melhorar o desempenho cognitivo dos alunos em outras disciplinas, este fato por si só já mostra a grande importância das aulas de Educação Física na vida do aluno na fase do Ensino Médio.

De modo geral, entende-se que muitos alunos não compreendem a importância da Educação Física escolar, não tem conhecimento sobre os benefícios que ela traz a saúde física e mental, e por falta desse conhecimento acabam não dando valor à disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, U. S. Não ao sedentarismo, sim à saúde: contribuições da Educação Física escolar e dos esportes. **O Mundo da Saúde**, São Paulo: out/dez, 2007. p. 464-469. Disponível em: <https://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/56/01_ao_sedentarismo.pdf>. Acesso em: 15 out. 2017.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

_____. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê? **Rev. Brasileira de Ciências do Esporte**, 13 (2), 1992. p. 282-287.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Ensino Fundamental (1º e 2º Ciclos)**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIO, V. L. **A importância das aulas de educação física no ensino médio**. 2017. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Vagner-Luis-Dario.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2017.

DEVIDE, F. P.; OLIVEIRA, G. A. S.; FERREIRA, M. S. Ampliando o campo de intervenção da educação física escolar a partir da análise da escada da aptidão para toda a vida. **Pensar a Prática**, v. 8, n. 1, p. 01-20, 2005.

LIMA, J. F. **Associação do nível de prática de atividade física com os indicadores de aptidão física relacionada à saúde na educação física escolar**. [Monografia]. Ijuí (RS): UNIJUÍ; 2012.

MARTINS, R. A. S. Envelhecimento, atividade física e saúde cardiovascular. Coimbra: **Revista Digital**, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10316/23362>>. Acesso em: 17 mai. 2017.

MARZINEK, A. **A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física**. Dissertação



ANAIIS DO X ENCONTRO TÉCNICO CIENTÍFICO
XV SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2018
AVANÇOS E DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ISSN 2238-319

(Mestrado em Educação Física). UnB, Brasília, 2004.

RIBEIRO J. A. B.; CAVALLI, A. S. Educação Básica: aspectos motivacionais nas aulas de Educação Física. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, ano 16, n. 158, jul. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd158/aspectos-motivacionais-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

RODRIGUES, M. V. C. **Qualidade de Vida no Trabalho**: evolução e análise no nível gerencial. UNIFOR, Fortaleza, 1991.

SANTOS, T. N.; PAIM, M. C. C. Docência em educação física nos anos finais: RELATO de experiência. In: **Anais XV Congresso Internacional de Educação Popular ...** Santa Maria/RS, 27 a 30 de maio de 2015. ISSN-1984-9397. p. 1-8. Disponível em: <<http://sistemas.iffarroupilha.edu.br/anais-mobrec-2015/pages/trabalhos/trabalhos/Thiago%20Nascimento%20dos%20Santos.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

SILVA, V. S.; GARCIA, F. M.; COICEIRO, G. A.; CASTRO, R. V. R.; CANDÊA, L. G.. A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis. **EFDeportes.com**, Revista Digital, Buenos Aires, ano, 16, n. 56, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd156/a-educacao-fisica-escolar-do-ensino-fundamental.htm>>. Acesso em: 01 jul 2017.

SILVEIRA, J. C.; PANDA, M. D. J. Educação física nos anos iniciais do ensino fundamental e a necessidade de professor habilitado. In: **Anais do XIV Seminário Internacional de Educação no Mercosul...** mai/2012. Disponível em: <<http://unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2012/Educacao%20e%20desenvolvimento%20humano/artigo/educacao%20fisica%20nos%20anos%20iniciais%20do%20ensino%20fundamental.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2017.



A DESMOTIVAÇÃO DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO PELA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

SOUZA, Wesley Luan Costa²;
ARAÚJO, Silvano Ferreira de³;
LANGER, Adriana⁴;
COSTA, Hugo Roberto Gonçalves da⁵.

Eixo Temático 2: Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender o desinteresse e insatisfação dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, utilizando-se para coleta de dados um questionário, que foi aplicado para 18 alunos oriundos de 6 turmas de uma escola de Ensino Médio do município de Ponta Porã-MS e que não participavam das aulas de Educação Física, e que foram identificados por meio de observação. A referida pesquisa foi de cunho qualitativo, de caráter descritivo, na qual destacamos que o desinteresse e desmotivação dos alunos no Ensino Médio estão relacionados à falta de conteúdos diversificados e falta de postura adequada do professor frente ao seu papel educativo, que apenas trabalha conteúdos repetidos, e não se atenta para realizar aulas inclusivas onde todos possam querer participar, assim, buscamos destacar quais seriam as ações do professor para que a aplicação das práticas da cultura corporal como conteúdo possam motivar os alunos desse nível de ensino para uma efetiva participação nas aulas.

Palavras-chave: Desinteresse. Educação Física Escolar. Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

Na busca de respostas para compreendermos os motivos pelos quais os alunos do Ensino Médio perdem o interesse pelas aulas de Educação Física, sobretudo pela importância social atribuída a essa disciplina, esta pesquisa tem como objetivo demonstrar as ações necessárias para motivar esses alunos a participarem das aulas.

É claro que muitos são os fatores que contribuem para o distanciamento dos alunos da Educação Física, por isso, o professor tem um papel fundamental na finalidade de diminuir a evasão dos alunos. A relação professor-aluno tem que ocorrer em harmonia, o aluno precisa

¹ Este trabalho é parte do Trabalho de Conclusão Interdisciplinar apresentado no Curso de Educação Física das Faculdades Magsul no ano de 2017.

² Licenciado em Educação Física pelas Faculdades Magsul. E-mail: mateusmenezesveiga@gmail.com

³ Doutorando em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados. Docente do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul. E-mail: saraujo@live.com

⁴ Mestra em Educação. Docente do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul. E-mail: adriana_langerr@hotmail.com

⁵ Especialista em Educação Infantil e Series Iniciais do Ensino Fundamental. Docente do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul. E-mail: hugobasquete2@gmail.com



**ANAIS DO X ENCONTRO TÉCNICO CIENTÍFICO
XV SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2018
AVANÇOS E DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ISSN 2238-319**

sentir confiança no professor, que, por sua vez, precisa mostrar clareza e dinamismo para não perder a atenção dos alunos.

O professor deve mostrar a real importância das aulas de Educação Física aos educandos, visto que essa disciplina sofre muito preconceito e discriminação no âmbito escolar e a visão de muitos é de que a Educação Física se resume a esportes e movimentos funcionais. Nem mesmo os próprios acadêmicos quando ingressam no ensino superior não sabem ao certo dizer a importância e contribuição da disciplina.

Os alunos parecem não entender a significação da disciplina, não dando o devido valor e preferem ficar sem fazer nada durante as aulas. A principal justificativa dos alunos para a ociosidade é a desmotivação e preguiça, e isso deve ser contornado a partir das ações do professor, apresentando variedades nos conteúdos, visando aguçar a curiosidade dos alunos para praticarem novas atividades.

Quando as práticas em quadra são analisadas, percebemos que muitos professores demonstram que não se preocupam com os alunos que não participam das aulas. Esses alunos passam a ser meros espectadores, e na intenção de efetivar a participações destes é preciso adaptar as aulas para incluir os menos habilidosos, os alunos de ambos os sexos.

Com essas atitudes, será que este professor está contribuindo para uma maior aceitação dos alunos às aulas práticas? Consideramos que sim, pois o professor deve proporcionar uma aula inclusiva e dinâmica, o que resultará na maior participação dos alunos, mais satisfeitos com aulas, e favorecerá as relações sociais, coordenação motora e práticas físicas prazerosas.

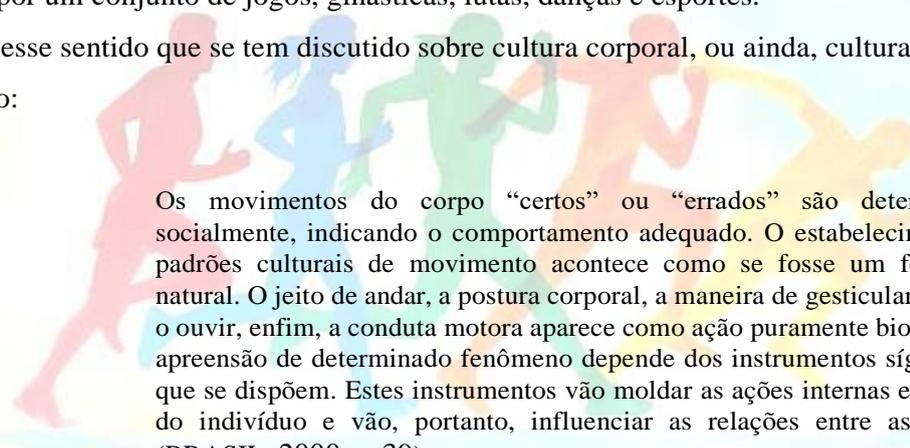
CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO: CONTEÚDO NO ENSINO MÉDIO

No Ensino Médio entende-se que a Educação Física deve contribuir com o aluno, levando-o a compreender o funcionamento do corpo humano, de forma a reconhecer e intervir as atividades corporais, valorizando-as como recurso para melhoria de suas aptidões físicas, promovendo a oportunidade de desenvolver as noções de esforço, desenvolvendo suas práticas corporais, refletindo sobre situações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinventá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades físicas para a aquisição da saúde, despertando uma postura de aderência às atividades físicas, e conscientes dos benefícios da atividade física na vida do cidadão (BRASIL, 2000).

O aluno deve ter um contato com atividades físicas variadas, adequadas e agradáveis à sua realidade, inspirar a vontade não somente de realizar as atividades desenvolvidas em aula, mas em outros locais fora da escola, fazendo com que a prática de um exercício físico torne-se um hábito, e assim incentivar a socialização e fazer com que os alunos identifiquem as diversas finalidades da Educação Física destinada ao jovem como sua importância para o bem-estar psicológico, social e físico, proporcionando saúde, evitando a obesidade, sedentarismo, colesterol, hipertensão, diabetes entre outras doenças.

Nos últimos anos, muito se fala a respeito de uma Educação Física escolar numa perspectiva cultural, e é a partir deste ponto que Educação Física é considerada como parte da cultura humana, logo, práticas, ligadas ao corpo e ao movimento, realizadas pelo homem ao longo de seu desenvolvimento histórico. Ela se constitui numa área de conhecimento que é composta por um conjunto de jogos, ginásticas, lutas, danças e esportes.

É nesse sentido que se tem discutido sobre cultura corporal, ou ainda, cultura de movimento:



Os movimentos do corpo “certos” ou “errados” são determinados socialmente, indicando o comportamento adequado. O estabelecimento de padrões culturais de movimento acontece como se fosse um fenômeno natural. O jeito de andar, a postura corporal, a maneira de gesticular, o olhar, o ouvir, enfim, a conduta motora aparece como ação puramente biológica. A apreensão de determinado fenômeno depende dos instrumentos sócio-culturais de que se dispõem. Estes instrumentos vão moldar as ações internas e externas do indivíduo e vão, portanto, influenciar as relações entre as pessoas (BRASIL, 2000, p. 39).

Segundo Betti (1992), a Educação Física precisa ir além do simples fazer. Por exemplo, não adianta simplesmente correr ao redor da quadra; é preciso saber o motivo pelo qual se está correndo, quais as técnicas e formas corretas de correr, quais os benefícios consequentes da corrida, qual o percurso, frequência e duração são recomendáveis. O aluno precisa dominar as técnicas para futuramente correr sozinho sem a supervisão do professor da escola.

Brasil (1998) estabelece que os conteúdos devem possuir três dimensões para permitirem ao aluno uma melhor compreensão: Conceitual: onde o aluno irá estabelecer conceitos, como contexto histórico, regras, evoluções e locais de práticas, entre outras coisas que irão fornecer subsídios para conhecer sobre o que se está fazendo; Procedimental: que é a prática da atividade, pois a teoria sem a prática torna-se insuficiente no processo de



**ANAIIS DO X ENCONTRO TÉCNICO CIENTÍFICO
XV SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2018
AVANÇOS E DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ISSN 2238-319**

aprendizagem; e por último, mas não menos importante; e a Atitudinal: onde a aprendizagem ultrapassa os muros da escola e o aluno enxerga significação na aula fora da escola, onde a prática vai estar presente também em sua vida social.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física (PCNEF) colocam que o papel da Educação Física escolar vai muito além de se ensinar os esportes, ginástica, danças, atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo de forma técnica, sem que haja um objetivo e uma reflexão do porque o aluno está realizando tal movimento.

É tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de praticá-las, e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente (BRASIL, 1997, p. 23).

Nesse sentido, a Educação Física, através de um longo desenvolvimento, deve levar seus alunos a descobrirem motivos e sentidos nas práticas corporais, propiciar o desenvolvimento de atitudes agradáveis para com as atividades, levar à aprendizagem de comportamentos e atitudes adequadas à sua prática, levar ao conhecimento, entendimento de análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura de movimento, caminhar para a emoção de uma prática e apreciação do corpo em movimento (BETTI, 1992).

Os conteúdos variados podem ajudar os jovens a construir relações de respeito pelas diferenças, compreendendo o outro, com isso aprendendo a serem pessoas mais abertas e equilibradas que com certeza irão contribuir com a sociedade.

A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

A motivação influencia o aluno a querer participar da aula, por isso o professor deve incentivar seus alunos a participarem das aulas e sempre trabalhar conteúdos diferentes com abordagens e tendências diversas para que suas aulas não caiam na rotina. Outro fator é a má comunicação ou ausência de esclarecimento. Se o aluno não entender o porquê da atividade pode não se interessar pela aula, pois não identifica significado naquela prática. É visível o desinteresse dos alunos nas aulas, não compreendem os benefícios, não veem sentido.

Segundo Silva e Machado (2009, p. 1), “fatores intrínsecos estão relacionados com a prática pela prática e as sensações que ela provoca. Fatores extrínsecos estão relacionados com as recompensas da prática como prêmios, prestígios”. Então o aluno vai fazer as



**ANAIIS DO X ENCONTRO TÉCNICO CIENTÍFICO
XV SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2018
AVANÇOS E DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ISSN 2238-319**

atividades e vai gostar, por sentir prazer naquilo, isto é fator intrínseco onde o aluno vai querer por que já algo que lhe provoca prazer, onde este já encontrou sentido e significado.

O aluno que ainda não identificou este sentido precisa de intervenção pedagógica, que o levará a querer participar. Este inicialmente irá fazer por interesse em conseguir algo em troca, mas é certo que logo a recompensa será apenas uma consequência e o principal será a participação nas aulas:

[...] a ação do professor deve conseguir dos alunos um comprometimento pessoal com sua própria aprendizagem, essa motivação depende de vários fatores, sejam pessoais ou contextuais. Em relação aos pessoais, as metas são fundamentais, já nos contextuais, o começo da aula, a organização das atividades, a interação do professor com seus alunos e a avaliação da aprendizagem são preponderantes. Esses momentos dependem da iniciativa do professor (RAASCH, 1999, p. 10).

Momentos de interação e aprendizagem devem partir da iniciativa do professor, com animação, aulas bem elaboradas que atendam as realidades e necessidades dos alunos. O professor de Educação Física tem certa vantagem em relação aos demais, pois possui um contato maior com os alunos, e essa interação junto com o lúdico pode promover uma aula bem produtiva e cooperativa.

Trabalhar com diferentes conteúdos no sentido de cultura e costumes é uma forma de incluir a todos. Cada aluno tem suas características e identidades próprias, e cabe ao professor mostrar que existem práticas com essências diferentes e não uma melhor que a outra. Identificar alunos que possuem habilidades desenvolvidas em quaisquer práticas corporais e desenvolver a autonomia têm alcançado resultados satisfatórios no Ensino Médio.

A motivação nunca será na mesma intensidade em todas as pessoas, já que temos interesses diferentes. Portanto, o professor deve estar consciente da busca por conteúdos novos e motivantes, para que se consiga alcançar os diferentes interesses encontrados nas turmas. Uma aula ministrada sem motivação gerará uma situação prejudicial à aprendizagem, pois o aluno já tem consigo um desinteresse em ir à escola, e ao se deparar com o professor desmotivado causará ainda mais resistência em motivar-se para aprender.

Segundo Magill (1984), o professor é o responsável pela aprendizagem, portanto, deverá ter o conhecimento dos motivos que poderão impedir os alunos a não querer aprender.

A AÇÃO DO PROFESSOR



**ANAIIS DO X ENCONTRO TÉCNICO CIENTÍFICO
XV SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2018
AVANÇOS E DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ISSN 2238-319**

O professor de Educação Física infelizmente ainda é visto dentro de algumas escolas e pelos demais colegas como um mero recreador, um treinador que ensina somente a aprendizagem de esportes ou apenas brincadeiras lúdicas que qualquer um poderia aplicar; isto se deve à antiga formação desse profissional estar vinculada apenas aos esportes, e não ao processo de escolarização. Nesse sentido, nota-se a importância do planejamento das aulas para a prática pedagógica do professor.

Conforme a LDB/1996, o planejamento fica delegado à responsabilidade da instituição de ensino, juntamente com o corpo docente, que tem uma importante função a desempenhar, que é o da aplicação desse planejamento. O professor deve respeitar o tempo de cada aluno e buscar formas de ajudá-lo da melhor forma possível a desenvolver suas habilidades e autonomia física. Cabe também ao professor reorganizar o seu planejamento conforme as necessidades educacionais do aluno:

O professor deve cumprir o seu papel de mediador, adotando a postura de interlocutor de mensagens e informações; sendo flexível no tocante as mudanças do planejamento e do programa de curso; mostrando aos alunos que aquele é um espaço de aprendizagem e procurando entender e aceitar as relações corporais existentes no mundo humano para o bom desempenho do seu papel de educador (BRASIL, 2000, p. 38).

Vários são os fatores de dificuldades que os professores enfrentam, tais como: falta de infraestrutura, falta de disciplina e respeito por parte dos alunos e vestimenta inadequada. Porém é de fundamental importância que o professor prepare o aluno para exercer sua cidadania.

Focando no seu objetivo, que é o da preparação dos alunos, confiantes e seguros para encarar o mercado de trabalho, mas também fornecer a eles subsídios de aprendizagem necessários ao indivíduo para que este possa sobressair de momentos e circunstâncias que lhe exijam raciocínio lógico.

Quando o professor conversa com os alunos a respeito dos conteúdos que serão trabalhados, proporcionando ao aluno a oportunidade de participar do planejamento, o interesse pelas aulas de Educação Física naturalmente aumentará. Entende-se que a participação dos alunos será maior, pois foram eles mesmos que planejaram a aula, fazendo com que haja um alcance de maior número de alunos.

Outra proposta que o professor pode trabalhar é a questão de projetos, discutindo temas atuais envolvendo questões políticas e sociais, onde os alunos irão abordar estes temas



dentro da Educação Física em forma de apresentações.

Segundo Fernando Hernández (1998, p. 27), Projetos quando são trabalhados na escola são vistos como uma “concepção de ensino, uma maneira diferente de suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da escola e de ajudá-los a construir sua própria identidade”. Assim, os alunos do Ensino Médio podem pensar e atuar de forma transdisciplinar.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão dos resultados foram realizadas através do confronto das respostas obtidas nos questionários com o referencial teórico que trata sobre o tema, e também através de observação de campo para verificar se as respostas condizem com a realidade das aulas. Os resultados dos dados coletados a partir das questões aplicadas aos alunos serão apresentados a seguir, divididos em quatro seções.

Na escola que foi realizada a pesquisa para entender a falta de motivação e o desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física é preocupante. Por vezes havia insistência por parte da professora para que os alunos participassem das aulas, no entanto, preferiam ficar sentados apenas observando a minoria participar, não havendo a integração entre a turma como deveria ser.

- **Participação dos alunos**

Quando questionados a respeito se gostam das aulas de Educação Física, todos os alunos afirmaram que sim, mesmo sendo alunos que não participam regularmente das aulas. Gostam das aulas por ser um momento que estes saem da sala de aula, ficam sentados sem fazer nada, mexendo no celular e colocando o papo em dia com os demais colegas.

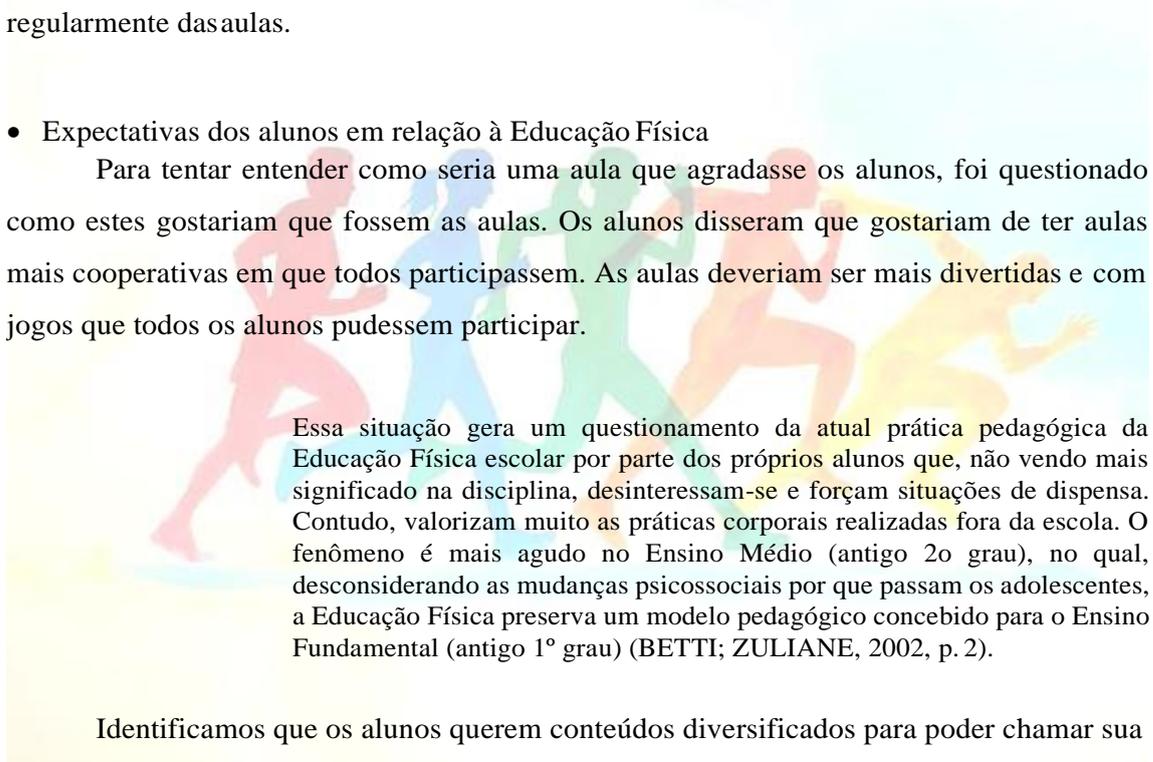
Estes alunos afirmam gostar das aulas de Educação Física, porém, eles gostam realmente de ficar sem fazer nada ou simplesmente sair da sala de aula, e não da disciplina em si.

[...] os alunos que hoje estão frequentando as aulas de Educação Física do ensino médio possuem uma carência de conteúdos, pois eles vêm tendo, desde o ensino fundamental, mais precisamente desde a 5ª série, com resquícios de 1ª à 4ª, o desporto como conteúdo mais ministrado, ou seja, a dança, a ginástica dentre outros conteúdos da Educação Física foram deixados num plano secundário e quase nem aparecem (CHICATI 2000, p. 103).

A respeito da importância da Educação Física, apenas um aluno disse que não considera a disciplina importante, o mesmo justifica dizendo “Porque para mim é uma matéria não levada muito a sério”. Os outros alunos destacam que a disciplina de Educação Física é importante, e sempre relacionam à disciplina, à saúde, exercício prático e habilidade motora. Apenas uma aluna disse que considera importante pelo fato de haver interação e socialização entre os colegas nas aulas de Educação Física. Mesmo a maioria achando a Educação Física importante, estes associam as aulas apenas como práticas que melhoram a saúde, e não sabem justificar o porquê de sua importância, e mesmo considerando importante, não participam regularmente das aulas.

- Expectativas dos alunos em relação à Educação Física

Para tentar entender como seria uma aula que agradasse os alunos, foi questionado como estes gostariam que fossem as aulas. Os alunos disseram que gostariam de ter aulas mais cooperativas em que todos participassem. As aulas deveriam ser mais divertidas e com jogos que todos os alunos pudessem participar.



Essa situação gera um questionamento da atual prática pedagógica da Educação Física escolar por parte dos próprios alunos que, não vendo mais significado na disciplina, desinteressam-se e forçam situações de dispensa. Contudo, valorizam muito as práticas corporais realizadas fora da escola. O fenômeno é mais agudo no Ensino Médio (antigo 2º grau), no qual, desconsiderando as mudanças psicossociais por que passam os adolescentes, a Educação Física preserva um modelo pedagógico concebido para o Ensino Fundamental (antigo 1º grau) (BETTI; ZULIANE, 2002, p. 2).

Identificamos que os alunos querem conteúdos diversificados para poder chamar sua atenção e desenvolver interesse e gosto pelas aulas e não com jogos que apenas alguns participam. A maioria deixa clara a insatisfação com as aulas em relação a aulas excludentes, onde os mais habilidosos jogam e os demais ficam excluídos, como pode ser visto na resposta de uma aluna que disse que gostaria “que tivesse aula diferenciada, por exemplo, brincadeira que estimule a igualdade, brincadeira que não traga o preconceito”. Os alunos que não participam regularmente das aulas não gostam de aulas repetitivas, isto os deixam desinteressados e entediados.

Na questão relacionada ao esporte, se os agrada ou não, o objetivo foi identificar o que parte dos alunos que disseram não. Os que gostam justificam dizendo que é importante para a

saúde, enquanto outros apontam para o benefício da coordenação motora ou simplesmente porque sai da sala de aula. Fica claro que os alunos que dizem gostar de esportes na verdade gostam é de sair da sala. Observei que estes alunos que dizem gostar de esportes durante as aulas não participam e preferem ficar andando no pátio e mexendo no celular.

Os alunos que não gostam de esportes se justificam dizendo que os esportes repetidos se tornam enjoativos e que alguns movimentos são constrangedores para as meninas e que os meninos são excludentes em relação à participação das meninas e que nem todos têm aptidão para praticar esportes. Quando os alunos não sabem jogar eles nem tentam participar por vergonha, pois quando erram os demais colegas fazem comentários pejorativos e cômicos. Para não passar por isso os alunos que jogam bem participam e os que não possuem boa habilidade ficam de fora sem participar, e por isso passam a não gostar de esportes. Reforça-se a ideia de que é necessário ter uma gama de conteúdos, pois os mesmos esportes acabam desmotivando os alunos durante as aulas, mesmo sabendo que o esporte é importante e se faz necessário na formação do aluno, este jamais deve ser o único conteúdo a ser trabalhado em aula.

Na questão “Quais os conteúdos desenvolvidos em aula?”, buscamos saber se o professor possui uma gama de conteúdos variados para trabalhar com seus alunos. As respostas em sua maioria eram esportes como voleibol, basquetebol e futebol, e também sobre dança e ritmos nas aulas teóricas, mas quando se trata de aula em quadra sempre os alunos têm como prática de esportes. A resposta de uma aluna mostra a realidade da participação das meninas durante as aulas em quadra: “futebol para os meninos, as meninas não praticam nada por motivos que nada nos chama a atenção”. O esporte em excesso afasta alguns alunos das aulas, os que já participam continuarão, porém os que não participam irão se afastar cada vez mais.

- **Motivação dos alunos**

Todos os alunos selecionados para responder o questionário são alunos que foram identificados pelo desinteresse pelas aulas. Quando perguntados sobre a participação nas aulas, apenas uma aluna disse que nunca participa e os demais responderam que participam de vez em quando, pois afirmam que não são obrigados a fazer algo que não gostam e somente disfarçam quando vale ponto.

Segundo Silva e Machado (2009, p. 1), “fatores intrínsecos estão relacionados com a prática pela prática e as sensações que ela provoca. Fatores extrínsecos estão relacionados

com as recompensas da prática como prêmios, prestígios”. Os alunos observados e questionados não possuem uma motivação intrínseca, por isso não participam, já que não sentem prazer na simples prática pela prática. É necessário que o professor interfira e desenvolva ações que proporcionarão esse prazer e, conseqüentemente, motivação e interesse. Segundo Magill (1984), o professor é o responsável pela aprendizagem, portanto, deverá ter o conhecimento dos motivos que poderão impedir os alunos a não querer aprender.

Foi questionado para os alunos o que mais os desinteressa nas aulas, para identificar o que os professores devem evitar em suas aulas. Responderam que o conteúdo esporte repetidamente, o uso de celular dos colegas, onde muitos preferem ficar mexendo no celular e não participam das aulas; também foi dito que aulas teóricas são desinteressantes, e o desinteresse dos colegas torna as aulas ainda mais sem graça, outra aluna disse que o excesso de aula prática e sem direcionamento. Os alunos precisam de mais domínio por parte do professor, pois se este os deixa sem fazer nada, os demais acabam fazendo a mesma coisa. Os alunos estão cansados de esportes repetidos e precisam de novos conteúdos que todos possam participar.

- Metodologia do Professor

Fizemos uma pergunta visando compreendermos se a metodologia utilizada pelo professor é agradável. Mais uma vez a resposta foi afirmativa, contradizendo suas respostas anteriores quando disseram que as aulas são repetitivas, mesmo falando que as aulas são voltadas para os que sabem jogar e os demais ficam de fora. Mesmo sendo feita uma breve explicação sobre o que é Metodologia, os alunos parecem não ter entendido o significado, ou seja, busca de melhores estratégias para enriquecer o conhecimento em alguns casos. Eles parecem pensar que é o que o professor faz na aula, o que pode ter atrapalhado a resposta das perguntas.

Quando questionados a respeito da relação que possuem com o professor, o interesse da questão era descobrir se os alunos não participavam por terem algum tipo de problema com o professor, mas nenhum aluno tem, as respostas foram todas iguais, todos responderam que sim, e em todo o tempo de observação, sempre presenciei momentos harmoniosos entre alunos e professor, este esta sempre de bom humor e também é muito querido por todos.

Os alunos foram questionados, também, se o professor se preocupa com quem não participa das aulas, com esta questão pretendemos saber qual a atitude do professor em relação aos alunos que não participam das aulas, sendo unânime a afirmação.



**ANAIS DO X ENCONTRO TÉCNICO CIENTÍFICO
XV SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2018
AVANÇOS E DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ISSN 2238-319**

Uma das alunas respondeu que “a professora chama a atenção, chama para conversar, pergunta o que está acontecendo, procura um meio bem comunicativo”. Outra aluna respondeu que “Sim, o professor chama a atenção, mas a maioria dos alunos não se importa”. Esse fato foi comprovado nas observações, quando pudemos constatar que a professora sempre estava chamando os alunos para participar, insistia, motiva, sempre buscando atrair os alunos para as aulas, no entanto os alunos pareciam não se importarem com o que ela falava, disfarçavam e continuavam sem fazer nada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, de modo geral, nos apresentou que o desinteresse dos alunos do Ensino Médio está relacionado à falta de conteúdos diversificados e também pela falta de incentivo e cobrança dos professores. Foi possível identificar que o professor que trabalha somente esporte torna suas aulas rotineiras e sem nenhuma novidade ou expectativa por parte dos alunos. Quando não se atenta para questão de gênero, habilidades motoras e limitações de cada aluno, o professor torna suas aulas excludentes e perde a participação de alguns.

A Educação Física não pode se resumir em um momento, onde os mais habilidosos ou alunos que possuem certa afinidade por esporte participam, enquanto os demais alunos ficam atoa, mexendo no celular, colocando o papo em dia ou um momento de descanso somente para sair da sala de aula. Muito nos preocupa saber que alguns alunos não veem importância na Educação Física, e outros veem, mas mesmo assim não participam das aulas.

O Professor é peça fundamental para tornar suas aulas interessantes. Ele pode fazer uma aula motivadora e prazerosa ou uma aula desmotivadora e entediante. Muitos professores deixam os alunos fazerem o que bem entender durante as aulas, isso não é ser professor. Precisamos e devemos mudar esta realidade.

Com base nos referenciais e nas respostas dos questionários aplicados aos alunos do Ensino médio da escola investigada, conclui-se que os alunos sentem a ausência de conteúdos variados, em que todos possam participar e uma postura mais adequada do professor frente ao seu papel educativo e responsabilidade em tornar suas aulas motivadoras que irão romper os desafios causados pelo desinteresse dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, I. C. R. **O prazer em aulas de Educação Física escolar: a perspectiva discente.**



ANAIIS DO X ENCONTRO TÉCNICO CIENTÍFICO
XV SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2018
AVANÇOS E DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ISSN 2238-319

Campinas: UNICAMP, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física, 1992.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em 16 set. 2017.

_____. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Parte II – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Mec/ Sef, 1998.

_____. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Parte II – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.

CHICATI, K.C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v.11, n.1, p.97-105, 2000.

DARIDO, S. C. *et al.* Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, v. 5, n. 2, 1999. p. 138-145.

HERNÁNDEZ, Fernando. A partir dos projetos de trabalho. **Pátio**, Porto Alegre, ano 2, n. 6, p. 27-31, ago./out. 1998

MATTOS, M. G; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2000.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4ª ed, Londrina, Midiograf, 2006.

PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: algumas considerações. **R. da Educação Física/UEM Maringá**, v. 16, n. 2, 2. sem. 2005. p. 121-127.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO [da escola investigada]. Ponta Porã: MS, 2015.

RAASCH, L. **A motivação do aluno para aprendizagem**. Faculdade Capixaba de Nova Venécia. Nova Venécia, 1999. Disponível em:
55<<http://www.educacaoparavida.com/resources/A%20MOTIVAO%20DO%20ALUNO%20PARA%20A%20APRENDIZAGEM.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2017.



ANAIIS DO X ENCONTRO TÉCNICO CIENTÍFICO
XV SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2018
AVANÇOS E DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ISSN 2238-319

SILVA, L. C; MACHADO, A. A. Motivação e educação física escolar: um olhar da psicologia do esporte sobre as expectativas dos alunos. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 14, n.134, Jun. 2009.



EIXO TEMÁTICO 2
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS





DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: A DISCIPLINA E SUAS POSSIBILIDADES

BENTO, Adriana Chamorro¹;
SOUSA, Ana Paula Moreira de²;
RAMOS, Wanessa Pucciariello³.

Eixo Temático 2: Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas

Introdução: Este estudo propõe uma reflexão sobre a forma com que o conhecimento vem sendo tratado pela didática da Educação Física no âmbito educacional, apontando a sua relação com a forma de assimilação do conhecimento, para que se supere a visão de que a Educação Física prioriza a prática competitiva do esporte. Diante disso, busca-se uma percepção diferenciada das possibilidades da disciplina no contexto educacional e no emprego das práticas corporais. **Objetivos:** compreender como a Didática se apresenta nas práticas pedagógicas da Educação Física Escolar. **Metodologia:** é uma pesquisa bibliográfica, para que se possam apresentar os pensamentos de diversos autores sobre o tema. **Resultados e Discussão:** entende-se que, o homem enquanto ser social, histórico e inacabado, se encontra em constante transformação, o que exige da Educação Física um novo posicionamento no qual sua abordagem teórica contextualize as práticas corporais, de modo a estarem relacionadas aos interesses políticos, econômicos, sociais e culturais que as compõem. Na visão de Pires e Neves *apud* Kunz (2001), a esportivização da Educação Física parece ser uma realidade muito presente no contexto escolar, no qual o esporte ocupa papel de protagonista enquanto componente curricular do ensino básico, no entanto, apesar das críticas a esse modelo de prática, também destacam que não se cogita a total desesportivização da Educação Física. Diante disso, são discutidas propostas conceituais e metodológicas que visam, sobretudo, “à construção de um esporte escolar, isto é, uma manifestação pedagogicamente modificada dessa específica cultura” (p. 54) e nessa linha de pensamento, destacam-se três principais reflexões e propostas de pensar o esporte didaticamente modificado para a escola: uma concepção crítico-emancipatória; a produção de uma cultura escolar do esporte e; a possibilidade/realidade da reinvenção do esporte para a escola. **Considerações Finais:** A partir desse contexto, entende-se que seja de extrema relevância compreender como a Didática se apresenta nas práticas pedagógicas da Educação Física escolar, ou seja, ela deve ser assumir papel principal na relação entre teoria e prática. Portanto, a nova postura didático-pedagógica envolve a compreensão do conhecimento na esfera cultural das práticas corporais relacionado com seu desenvolvimento, comprometendo-se em perceber os conteúdos da Educação Física como resultado de concepções culturais das vivências corporais. Enfim, faz-se necessário idealizar uma Didática baseada na tríade: prática-teoria-prática e na qual o professor deve reestruturar constantemente sua prática pedagógica no sentido de redefini-la. **Palavras-chave:** Educação Física. Didática. Prática Pedagógica.

REFERÊNCIAS

KUNZ, Eleonor (Org.) **Didática da educação física**. Ijuí; UNIJUÍ, 2001.

¹Acadêmica do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

²Mestra em Educação (UFGD). Docente da Educação Básica e do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³Mestra em Educação (UCDB). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.



A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GONÇALVES, Gabriel¹;
ARAÚJO, Silvano Ferreira de²;
MAIA, Sebastião Gabriel Chaves³.

Eixo Temático 2: Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas

Introdução: O presente trabalho tem por objetivo conscientizar profissionais de Educação Física, órgãos públicos e instituições de ensino sobre a importância da formação continuada. A partir da pesquisa bibliográfica, questionário qualitativo e quantitativo pretende-se buscar saber quais cursos e capacitações o município de Ponta Porã MS ofereceu aos profissionais de Educação Física nos anos de 2017 e 2018. Assim, demonstrar que é possível despertar o interesse dos profissionais a buscarem por mais atualização profissional, fazendo com que ocorra a melhoria do ensino aprendizagem, visando combater a desmotivação dos alunos e dos profissionais da Educação Física, promovendo a formação de alunos críticos-reflexivos.

Objetivos: demonstrar a importância da qualificação do profissional para seu desenvolvimento pessoal, para seu público/aluno e instituição de ensino. Apresentar o que ocasiona a falta da formação continuada. Entender de onde parte esta desmotivação, demonstrar seus benefícios tanto para a instituição quanto para o professor e conseqüentemente para os demais envolvidos com esta qualificação, os alunos. **Metodologia** a pesquisa será feita por meio de revisão bibliográfica e questionário qualitativo e quantitativo. Os questionários serão entregues aos professores e à Secretaria de Educação do município. Deste modo, teremos a compreensão de ambas as partes sobre a problemática do trabalho. Para a melhor compreensão de todos sobre o tema aqui abordado, serão discutidas também algumas leis que respaldam o profissional e o município acerca desta qualificação.

Resultados e Discussão: o presente trabalho ainda não possui resultados de campo, pois ainda está em fase de estruturação, porém já se pode entender a problemática que se busca. A discussão será descrita entre autores que demonstram a importância da formação continuada e seus benefícios para o professor. **Considerações Finais:** consideramos que seja importante a busca pela melhoria das aulas de Educação Física para os alunos, conseqüentemente a relevância de se ter profissionais qualificados, adaptados e atualizados, para enfrentar as diferentes situações que se deparam durante as aulas de Educação Física, tornando uma aula prazerosa para os alunos e professores, porque se o aluno estiver motivado para as aulas, o professor também ficará e buscará aulas diferenciadas que as tornem exitosas.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Formação Continuada.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. M. P. *et al.* Formação continuada na prática pedagógica: a Educação Física em questão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 04, p. 245-262, out./dez. 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/11809/10854>. Acesso em: 15 abr. 2018.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

² Doutorando em Educação (UFGD). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³ Doutor em Ciências (USP). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LOPES, Claudilene¹;
LANGER, Adriana²;
RAMOS, Wanessa Pucciariello³;

Eixo Temático 2: Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas

Introdução: O brincar na Educação Infantil é um elemento de importante papel para o desenvolvimento da criança em seu processo de comunicação com o meio, pois é por meio da ludicidade que desenvolve seus aspectos: físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo, proporcionando assim a integração do indivíduo com a sociedade. O brincar não significa apenas recrear, mas sim usufruir de vários benefícios de progressão em relação à Educação Infantil em suas aprendizagens. **Objetivos:** analisar a importância do brincar na Educação Infantil, destacar o valor do brincar em relação à criança em seu desenvolvimento, sua interação com o meio a partir das brincadeiras e argumentar sobre todo o seu processo de ensino e aprendizagem de acordo com suas vivências. **Metodologia:** estudo integrado à pesquisa para desenvolver buscas a campo com a intenção de observar o valor da ludicidade na aprendizagem de crianças, a partir da ligação de brincadeiras com a obtenção do conhecimento para ter uma vida social ativa de acordo com sua atualidade. A ludicidade é uma expressão natural da criança, por isso é muito importante que esteja presente no ambiente escolar, através de brinquedos, jogos e brincadeiras visando uma melhor maneira para a construção do conhecimento da mesma. É bibliográfico e de campo. **Resultados e Discussão:** foram identificados resultados positivos através da pesquisa bibliográfica e observação de aulas nos estágios realizados, em que foi perceptível o real valor do brincar na infância, contribuindo para o seu desenvolvimento, nos aspectos social, físico, afetivo, cultural e cognitivo, fazendo assim parte do processo de aprendizagem da criança. No decorrer das observações, nota-se um interesse muito maior em relação ao processo de ensino-aprendizagem de maneira lúdica, despertando a vontade e chamando a atenção das crianças para a prática das atividades aplicadas, e quando trabalhadas com o intuito de ensinar, elas aprendem com muito mais facilidade o conhecimento. **Considerações Finais:** diante de todos os procedimentos da busca dos resultados, a realização da pesquisa ainda não possui conclusões finais para seus propósitos e ainda prosseguirá a fim de esclarecer todos os pontos do estudo envolvido.

Palavras-chave: Brincar. Desenvolvimento. Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, T. M. **O jogo na educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

CUNHA, N.H.S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

² Mestra em Educação (UFGD). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³ Mestra em Educação (UCDB). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.



A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUAIS OS BENEFÍCIOS E COMO SÃO TRABALHADAS AS ATIVIDADES DE PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MACHADO, Alan¹;
LANGER, Adriana²;
BARBOSA, João Antonio da Silva³.

Eixo Temático 2: Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas

Introdução: A Psicomotricidade na Educação Infantil tem o objetivo de utilizar os Parâmetros da Educação Física com a intenção de melhorar o comportamento da criança com o seu próprio corpo, e com isso podemos definir a Psicomotricidade como aquela que estuda o indivíduo por meio do movimento e a interação social. Psicomotricidade tem a importância na fase do desenvolvimento da criança para que tenha noção e conhecimento do seu próprio corpo, compreenda a importância do ato de se movimentar, e por isso é de suma importância na Educação infantil. A Educação Infantil é o primeiro período da criança, na qual tem a importante oportunidade de aprender conhecimentos decisivos em seu futuro. **Objetivos:** desenvolver as capacidades e as habilidades com a Psicomotricidade, para que a criança tenha um desenvolvimento correto e normal, que não seja prejudicada futuramente, prevenindo que ocorram dificuldades no desenvolvimento motor nos momentos da aprendizagem. **Metodologia:** será feita uma pesquisa bibliográfica e de campo, por meio entrevista com o professor, observação nas aulas de movimentos na Educação infantil, de maneira qualitativa para observar como está o processo de aprendizagem dos alunos e se estão sendo desenvolvidas as atividades de Psicomotricidade. **Resultados e Discussão:** a Psicomotricidade é fundamental na vida da criança e não pode passar despercebida, pois seu desenvolvimento depende de certo modo do educador, pois é por meio da Psicomotricidade que a criança desenvolve a consciência corporal, criatividade, reflexão, desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor. **Considerações Finais:** a Psicomotricidade é um fator determinante na vida da criança, pois na Educação Infantil é o momento em que é trabalhado seu desenvolvimento, propiciando à criança conhecer seu corpo, espaço e como se movimentar, além da interação com os colegas. **Palavras-chave:** Educação Física. Educação Infantil. Psicomotricidade.

REFERÊNCIAS

GISLENE, C. O. **Psicomotricidade:** educação e redução num enfoque psicopedagógico. Campinas: ULBRA, 2007.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

² Mestra em Educação (UFGD). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³ Mestre em Educação (UCDB). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.



DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA TRABALHAR NA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI

SANTOS, Simone dos¹;
FRANCO NETTO, Raphael Oliveira Ramos²;
RAMOS, Wanessa Pucciariello³.

EIXO TEMÁTICO 2: Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas

Introdução: O presente trabalho aponta como tema de pesquisa, os desafios enfrentados pelos profissionais de Educação Física para trabalhar na fronteira Brasil-Paraguai, nas escolas localizadas próximas à linha de fronteira, entre as cidades de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero. **Objetivos:** identificar os desafios enfrentados pelos profissionais de Educação Física para trabalhar na fronteira Ponta Porã/Brasil e Pedro Juan Caballero/Paraguai. **Metodologia:** será desenvolvida uma pesquisa de campo para averiguar os desafios que os profissionais de Educação Física enfrentam para trabalhar com alunos brasiguaios, em que alguns deles dominam mais o idioma castelhano. É uma pesquisa bibliográfica, em que será feita uma entrevista com professores de Educação Física e com alunos, tentando obter informações que possam nos ajudar a realizar essa pesquisa. **Resultados e Discussão:** um levantamento bibliográfico está sendo realizado, mas ele ainda não está concluído, pois se encontra no momento exploratório, na fase de pesquisas em livros, teses e dissertações, além de artigos encontrados em sites confiáveis, etc. **Considerações Finais:** almejamos levantar os principais desafios da Educação Física em cidades como Ponta Porã, que por se tratar de uma cidade de fronteira seca com o Paraguai apresenta obstáculos no ensino, devido a cultura diversificada dos dois países, a principal barreira para a educação de alunos fronteiriço se encontra no preconceito e na dificuldade em relação à comunicação, e com isso pontuaremos tais desafios e buscaremos soluções para que a qualidade do ensino seja melhorada. **Palavras-chave:** Diversidade Cultural. Educação Física. Fronteira.

REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

¹Acadêmica do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

²Mestre em Ciências da Saúde (FJM). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³Mestra em Educação (UCDB). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.



OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA APLICAÇÃO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1º AO 5º ANO

SILVA, Claudiléia da¹;
RAMOS, Wanessa Puciariello²;
LANGER, Adriana³.

Eixo Temático 2: Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas

Introdução: Diante das vivências de aluna de ensino regular e também durante os estágios observando enquanto acadêmica, constatou-se que os conteúdos da ginástica artística não têm sido desenvolvidos nas aulas de Educação Física. **Objetivos:** identificar os desafios pelos professores que justifiquem a ausência da prática da Ginástica Artística com conteúdo das aulas de Educação Física Escolar. **Metodologia:** será realizada uma pesquisa de campo, qualitativa, pois será necessário analisar as dificuldades dos professores na aplicação da Ginástica Artística, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Os sujeitos serão professores de Educação Física desses anos. **Resultados e Discussão:** de acordo com Moreira (2004), a importância da ginástica na Educação Física Escolar mostra as possibilidades de trabalho corporal e no desenvolvimento motor, cognitivo, sócio afetivo e cultural. Nista-Piccolo (1988) afirma que a falta de conhecimento em ginástica faz com que alguns profissionais da área não visualizem as oportunidades de aprimoramento motor que os elementos fundamentais da modalidade podem proporcionar. Ressalta ainda há professores que não desenvolvem essa ginástica por acreditarem ser perigosa e de alto risco, e também pela falta de materiais adequados ou por falta de conhecimento ou por não ter vivenciado enquanto acadêmico. De acordo com a Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), a obrigatoriedade da ginástica nas aulas de Educação Física Escolar, no entanto o que se observa é a sua não aplicação. **Considerações Finais:** mesmo que a pesquisa esteja em andamento já podemos apontar que a ginástica artística ainda é vista pelos professores de educação física como um conteúdo de difícil aplicação e mesmo sendo obrigatória nas aulas de educação física, levará tempo para que esta modalidade possa se difundir.

Palavras-chave: Educação Física. Ginástica Artística. Desafios.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF, 1996.

MOREIRA, Evando Carlos (Org.). **Educação Física Escolar: desafios e propostas**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.

¹Acadêmica do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso Do Sul, Brasil.

²Mestra em Educação (UCDB). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil..

³Mestra em Educação (UFGD). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.



ANAIS DO X ENCONTRO TÉCNICO CIENTÍFICO
XV SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2018
AVANÇOS E DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ISSN 2238-319

NISTA-PICCOLO, Vilma. **Atividades físicas como proposta educacional para a primeira fase do primeiro grau.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação-Unicamp, 1988.





O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO FASE ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA PRÉ-ESCOLA

VERON, Debora de Jesus¹;
MAIA, Sebastião Gabriel Chaves²;
LANGER, Adriana³.

Eixo Temático 2: Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas

Introdução: No espaço escolar, os discentes necessitam de estímulos para a descoberta das novidades, os jogos colaboram para aquisição desse novo, uma vez que fazem parte do mundo das crianças, pois antes de adentrar no espaço escolar já vivenciam um ambiente repleto de situações de aprendizagem, a partir das inúmeras atividades a que são submetidas, sendo o lúdico o propiciador de momentos inesquecíveis, certamente as crianças irão acometer-se da aprendizagem de forma agradável e repleta. Assim esta pesquisa tenciona sobre o brincar na Educação Infantil como princípio fundamental, para que as crianças tenham um desenvolvimento satisfatório. Com os jogos, além de aprender, a criança desenvolverá habilidades, tais como: raciocínio rápido, decodificação de imagens, sons, gestos, etc., propondo mais do que satisfação, alegria e prazer, uma construção que vai além do ensino e aprendizagem. O lúdico pode ser usado como um recurso que propicia um processo de ensino de forma simples e divertida. **Objetivos:** mostrar que o lúdico é grande incentivador dessa fase da educação, colaborando para que discentes cada vez mais venham experimentar o aprender de forma produtiva e satisfatória. **Metodologia:** se aderiu ao campo bibliográfico, na visualização de diversos livros e artigos da *internet* e pela pesquisa de campo, questionário dirigido aos pais e professores de determinada escola municipal. **Resultados e Discussões:** espera-se que mediante questionário dirigido a pais e professores seja possível confirmar a importância dos jogos para as crianças nessa etapa de aprendizagem, uma vez que estes fazem parte do seu mundo. **Considerações Finais:** introduzir os jogos no dia a dia das aulas não significa simplesmente brincar, mas sim elaborar um trabalho pedagógico com foco específico na aprendizagem. Sendo a ludicidade sinônimo de prazer, seria inadequado ignorar sua importância no âmbito educacional, especialmente nos primeiros contatos da criança com a escola. Este estudo evidenciará que os jogos tornam-se primordiais no trabalho educativo por corresponder a vivência dos discentes, condicionando assim a um fazer pedagógico estimulante, despertando nos alunos o “querer aprender”. O jogo é um existir que não pode ser alheio a Educação Infantil, pois assim essa etapa educacional não terá vida, não será marcante para os alunos e a aprendizagem não será duradoura e recheada de gostosuras. **Palavras-chave:** Aprendizagem. Educação Infantil. Jogos.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

² Doutor em Ciências (USP). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³ Mestra em Educação (UFGD). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.



REFERÊNCIAS

SANTOS, Santa Marli Pires (Org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.



**EIXO TEMÁTICO 3
ESPORTE E LAZER**

TRABALHOS COMPLETOS





A FORMAÇÃO DE ALUNO-ATLETA EM PONTA PORÃ-MS¹

AQUINO, Bruno Peralta de²;
ARAÚJO, Silvano Ferreira de³;
BARBOSA, João Antonio da Silva⁴;
COSTA, Hugo Roberto Gonçalves da⁵.

Eixo Temático 3: Esporte e Lazer

RESUMO

O objetivo deste trabalho é a importância da disciplina Educação Física na formação esportiva de adolescentes de uma escola pública do município de Ponta Porã-MS. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo e de caráter descritivo com a aplicação de um questionário a dez (10) alunos de turmas de 7º e 8º ano do ensino fundamental e a um (01) professor da mesma escola, onde é desenvolvido o projeto esportivo da modalidade Basquetebol. Após a coleta, os dados foram transcritos e analisados com base em escritos teóricos sobre Educação Física escolar e esporte. Os resultados mostraram que todos os alunos participantes da pesquisa tiveram o primeiro contato com a modalidade esportiva (basquete) na escola a partir do projeto esportivo nela ofertado; passaram a se dedicar mais às aulas, respeitando as regras estabelecidas; e aprenderam que os professores oportunizam a criação de hábitos de atividade física, buscando e promovendo a descoberta de talentos (atletas).

Palavras-chave: Aluno-A atleta. Educação Física. Esporte.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apontar a importância da disciplina Educação Física na formação esportiva de adolescentes em escolas públicas do município de Ponta Porã MS.

A pesquisa foi realizada em uma escola onde é desenvolvido o projeto esportivo na modalidade de Basquetebol. O público-alvo foram os alunos do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental, bem como os professores responsáveis por ministrarem as aulas e os treinamentos, tendo em vista que o aluno-atleta tem um vínculo com os professores que os prendem ao esporte.

A Educação Física escolar não visa a formação de aluno-atleta, mas sim introduzir e

¹ Este trabalho é parte do Trabalho de Conclusão Interdisciplinar apresentado no Curso de Educação Física das Faculdades Magsul no ano de 2017.

² Licenciado em Educação Física pelas Faculdades Magsul. E-mail: bruno15019@gmail.com

³ Doutorando em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados. Docente do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul. E-mail: saraujo@live.com

⁴ Mestre em Educação. Docente e Coordenador do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul. E-mail: joaobarbosaa57@gmail.com

⁵ Especialista em Educação Infantil e Series Iniciais do Ensino Fundamental. Docente do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul. E-mail: hugobasquete2@gmail.com



integrar o aluno na cultura corporal do movimento (CONFEEF, 2002). Nesse sentido, esta investigação, de caráter quantitativo e qualitativo, focaliza o conteúdo dessa disciplina ensinado para turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio em estabelecimentos escolares que desenvolvem projetos de esporte de alto rendimento.

A Educação Física é uma importante base para o desenvolvimento da criança e do adolescente. Nesse sentido, é necessária a utilização de métodos capazes de mensurar e analisar como ensiná-los, como estabelecer objetivos, como construir as tarefas para trabalhar e como avaliar o progresso de cada aluno.

Este trabalho é composto por três partes, além da Introdução e das Considerações Finais: na primeira apresentam-se os referenciais teóricos que embasaram a pesquisa, destacando a importância da Educação Física escolar na formação do aluno-atleta não apenas como futuro atleta de alguma modalidade esportiva, mas também como pessoa crítica, autônoma e participativa, bem como o papel da escola no processo de transmissão do conhecimento; na segunda parte são apresentados os procedimentos metodológicos executados para se chegar aos resultados na pesquisa; e na terceira e última parte são apresentadas a análise e a discussão dos resultados obtidos.

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ESPORTE

O esporte como conteúdo da Educação Física escolar foi priorizado durante o governo militar, principalmente com as mudanças na legislação que regia a Educação Física no país. Em 27 de abril de 1967, entrou em vigor a Portaria n. 148, do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que propiciou a influência do esporte sobre o sistema escolar, ao admitir as competições esportivas como substitutas das aulas de Educação Física.

A partir do lema “Esporte é saúde”, empregado pelo Governo Militar, observa-se que a influência do esporte nesse período era tão forte que “não era o esporte da escola”, mas sim, “o esporte na escola” (SOARES et al., 1992). Assim, a Educação Física foi utilizada como instrumento para selecionar os mais aptos e habilidosos, tendo o rendimento como meta e o esporte de massa e escolar como meio (DARIDO, 2003), passando o esporte a se constituir tanto no objetivo quanto no conteúdo da Educação Física escolar, com o emprego de procedimentos extremamente diretivos. Nesse meio, o professor passou a ter uma atuação bastante centralizadora e a prática baseada na repetição mecânica dos movimentos esportivos.



**ANAIIS DO X ENCONTRO TÉCNICO CIENTÍFICO
XV SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2018
AVANÇOS E DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ISSN 2238-319**

Em 25 de julho de 1969 entrou em vigor o Decreto-Lei n. 705, alterando o preconizado nas Leis de Diretrizes e Bases de 1961, determinando que a obrigatoriedade da “prática da educação física em todos os níveis e ramos de escolarização, com predominância esportiva no ensino superior” (BRASIL, 1969).

O esporte como fenômeno escolar se desenvolveu, principalmente, a partir do Decreto n. 69.450/1971 (LDB/1971), que definia:

Art. 1º A educação física, atividade que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constitui um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação nacional.

Art. 2º A educação física, desportiva e recreativa integrará, como atividade escolar regular, o currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino (BRASIL, 1971, grifos nosso).

Desde então, foi dada ênfase à aptidão física e à iniciação esportiva na Educação Física escolar, com o propósito de encontrar atletas, sendo necessário, para isso, investir na formação esportiva da criança. Para isso, a escola foi tomada como base e as aulas de Educação Física passaram a ser “treinos esportivos” e os professores e alunos passaram a ser “treinadores” e “atletas”, respectivamente (SOARES *et al*, 1992).

O decreto previa ainda que a iniciação desportiva deveria ocorrer a partir da 5ª série do 1º grau, também regulado pela Lei n. 6.251, de 8 de outubro de 1975, que determinava que o desporto escolar deveria envolver as atividades desportivas praticadas no ensino de 1º e 2º graus, a partir dos onze anos de idade (5ª série do 1º grau), com orientação para as atividades de desporto de massa ou para competições de alto nível, sob a supervisão normativa da Secretaria de Educação Física e Desportos do MEC.

Essas regulamentações afirmavam que o desporto escolar seria ensinado e praticado nos estabelecimentos de ensino estimulado por meio de atividades extraclasse e de competições interescolares. Segundo Germano (1994), a Educação Física ministrada nesse período pautava-se na busca pelo desempenho esportivo e pela vitória, pois o objetivo das aulas era o de formar atletas. Todos os alunos deveriam ter condições físicas semelhantes, o que permitiria a competição equilibrada.

A escola deve cumprir seu papel de formar cidadãos tendo em vista que os professores são os encarregados para fazer tal atividade, no esporte de alto rendimento trabalhado na



escola pesquisada observando o dia a dia dos alunos-atletas e professores, observando que o primeiro passo é formar o aluno para ser um cidadão que vai integrar uma sociedade mais justa e de qualidade, também manter um desenvolvimento físico, cognitivo e motor, a socialização são inúmeros os exemplos que podem ser desenvolvidos pela escola para com o aluno.

O problema encontrado em muito dos casos é conciliar os treinamentos com a rotina escolar, cabendo ao professor responsável (treinador) saber como vai trabalhar para ajudá-lo a conciliar isso tudo. Segundo Da Conceição (2015, p. 53) “a escola entra como uma imposição para o atleta, sua permanência no clube se vincula à frequência à escola, mesmo que faltem dois ou três meses para o final do ano letivo”.

Fatores que prendem o esporte ao alto nível, como a mídia, interesses comerciais (*marketing*), condicionamento, entre outros fatores, a Educação Física é a mais interessante, é o começo de tudo, tanto na escola quanto fora dela. É ela a principal influência e está ligada diretamente dentro da escola, a questão é organizar o ensino de modo a garantir o aprendizado do aluno nos treinamentos sem que possamos atrapalhar sua vida escolar e vice-versa.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, ESPORTE E SOCIEDADE

A escola é uma instituição criada basicamente para desenvolver e oferecer determinados conhecimentos necessários para a formação social das pessoas. No entanto, o que vem ocorrendo é que à escola está sendo atribuída a outras responsabilidades alheias à sua competência.

Não há possibilidade de a escola substituir a família do aluno. As instituições aceitam essa responsabilidade e entregam-se à demagogia, pois não tem que cumprir com todos os papéis, embora em muitas escolas aconteça isso. Com a vontade de buscar respostas para o problema acima, uma proposta é apresentar o esporte à comunidade, ou seja, algo criado para todos e que pode ser desenvolvido na escola e também com o alto rendimento e assim mantendo a mesma essência.

A partir do momento em que o aluno começa a praticar o que está sendo ensinado nas aulas de Educação Física, incentivado pelo seu professor responsável, torna concreta e harmoniosa a sua relação com a sociedade. A prática esportiva, o estímulo à socialização,



serve como mote animador para a busca do objetivo, reforçando a autoestima, tornando-se mais ativos com certa responsabilidade dentro da escola e fora dela. O aluno-atleta aprende com o projeto e assim se torna um cidadão participativo na sociedade em que vive.

Temos em nossas mãos um instrumento poderoso de trabalho uma disciplina que nos permite tão claramente trabalhar e intervirem-nos mais diferentes aspectos dos indivíduos desde o social até o motor passando pelo afetivo, psicológico, cognitivo dentre outros. Além disso, suas práticas nos permitem trabalhar com estes aspectos relacionados a uma esfera maior: podemos visualizar nossa sociedade nas práticas motoras, nos jogos, nas competições (ETCHEPARE; PEREIRA; TEIXEIRA, 2005, p. 21).

Os benefícios gerados pela Educação Física Escolar na vida do aluno (criança e adolescente) pela teoria do esporte (processo em sala de aula, isso inclui a história do surgimento dos esportes, regras e fundamentos) e ensinamentos práticos (ensinamentos funcionais e de posicionamentos do corpo) como objetivo de ensinar os conhecimentos a respeito do corpo humano ajudam na qualidade de vida.

Dentre os benefícios que o esporte traz estão os valores, manifestações de solidariedade, cidadania, disciplina, cooperação tanto dentro da escola quanto fora dela. Ao abordar o esporte no âmbito escolar, o professor de Educação Física não deve ater-se apenas aos conteúdos relacionados à técnica e tática de diferentes modalidades, mais que isso, cabe a ele contribuir para a formação do cidadão (GALATTI; PAES, 2006).

O esporte é capaz de atingir várias áreas das relações humanas muitas vezes despercebidas por nós: a socialização, o respeito entre companheiros e adversários, respeito às regras, respeito à sociedade, aos pais, entre outros. Trabalhado de forma direcionada a atingir determinados objetivos, o esporte é possibilita trabalhar várias habilidades dos alunos ao mesmo tempo (MATTOS, 2006). O esporte enquanto conteúdo da Educação Física propicia ao professor de Educação Física diversas maneiras para tornar a aula proveitosa.

HABILIDADES MOTORAS ESPORTIVAS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

É possível mesmo ensinar habilidades motoras esportivas nas escolas? Os problemas encontrados na Educação Física escolar vão muito além das competências do professor de Educação Física. A falta de materiais adequados, a infraestrutura precária e a falta do apoio



**ANAIIS DO X ENCONTRO TÉCNICO CIENTÍFICO
XV SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2018
AVANÇOS E DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ISSN 2238-319**

governamental são alguns dos exemplos que, se pudessem ser amenizados, melhoraria essa disciplina no contexto escolar.

É possível oferecer um ensino que vai além de discursos, e o ponto de partida para aqueles que querem aplicar o esporte de alto rendimento na escola é ter o entendimento de que deve trabalhar por fase, garantindo ao aluno-atleta uma inserção na cultura do movimento.

O que ensinar ao aluno-atleta para que tenha sucesso na modalidade esportiva a ser praticada deve consistir no conhecimento de como melhorar a qualidade de cada movimento. Isso significa que os professores responsáveis pelos processos definam os procedimentos necessários para qualificar a habilidade, ou seja, durante a aula apresentar esses procedimentos e, nos treinamentos, utilizar essa ferramenta.

Reconhece-se a importância da Educação Física para o desenvolvimento integral do indivíduo no período escolar, e o Esporte como importante elemento educacional. Percebe-se que é priorizado enquanto conteúdo a ser desenvolvido pelo professor. (FINCK, 1995, p. 6)

Os professores com mais experiência, aqueles que já trabalham com treinamento esportivo na escola, se destacam e tem um rico repertório para aplicar as atividades de habilidades motoras em aulas de Educação Física. Esses ensinamentos devem ser repassados para a qualidade da habilidade motora esportiva nas aulas de Educação Física escolar melhore.

As habilidades motoras fundamentais e especializadas devem ser consideradas como relevantes nas aulas de Educação Física, e a atividade física praticada com frequência é um ótimo dispositivo para adquirir uma saúde de qualidade (NAHAS, 1992), por combater várias doenças como a obesidade, diabetes etc. A escola deve ser o instrumento motivador para a prática regular de exercícios físicos, fato esse que acontece na escola pesquisada.

O ensino de habilidades motoras requer do professor de Educação Física a postura de se colocar na perspectiva do aluno que vai aprender, entender os estágios pelos quais passa até adquirir a habilidade motora (MAGILL, 2000).

Aspectos a serem considerados no planejamento da aula de Educação Física e atividades extracurriculares (treinos), as habilidades motoras capacitam o aluno-atleta a

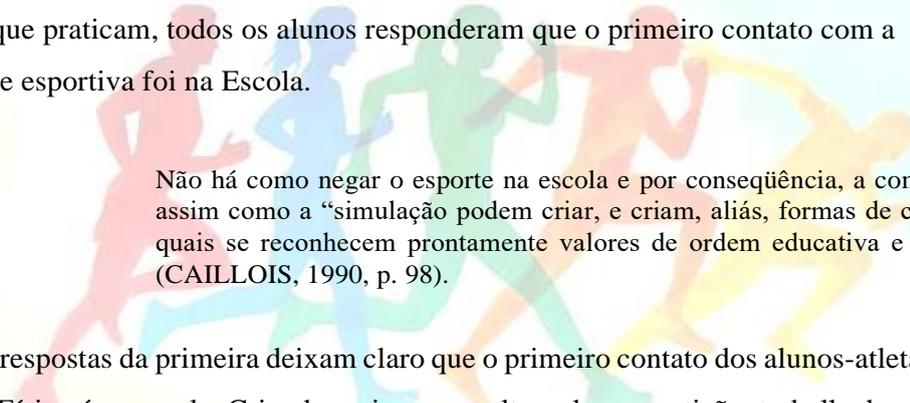
explorar potenciais motores do seu corpo, domínio da musculatura, o que ajuda a suportar a força da gravidade. No projeto de Basquetebol, desenvolvido na escola pública do município de Ponta Porã MS, o professor busca respeitar os estágios de aprendizagem dos seus alunos-atletas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Alunos-Atletas

A partir dos questionários aplicados na escola pública do município de Ponta Porã MS, entregue de um dia para o outro pelos alunos-atletas, passei a analisar as respostas por eles dadas e assim extrair os resultados para expor no trabalho.

Ao serem questionados sobre como e onde foi o primeiro contato com a modalidade esportiva que praticam, todos os alunos responderam que o primeiro contato com a modalidade esportiva foi na Escola.

A stylized illustration of five runners in various colors (red, blue, green, orange, yellow) running towards the right. The runners are depicted in a simple, athletic style with no facial features.

Não há como negar o esporte na escola e por conseqüência, a competição, assim como a “simulação podem criar, e criam, aliás, formas de cultura às quais se reconhecem prontamente valores de ordem educativa e estética” (CAILLOIS, 1990, p. 98).

As respostas da primeira deixam claro que o primeiro contato dos alunos-atletas com a Educação Física é na escola. Criando assim uma cultura de competição, trabalhada com mais afinco nos anos que vão se passando. Trabalhando com o esporte, valores vão sendo reconhecidos, dentre eles a educação e a disciplina que as modalidades exigem, a matéria Educação Física não só para dentro da escola e sim para toda a sociedade que está no entorno da escola.

Questionados sobre a importância da Educação Física, a metade dos alunos responderam que a Educação Física é importante apenas para a prática esportiva como futebol, futsal e basquetebol, e os demais responderam que a Educação Física é importante para manter a saúde, que por meio da prática esportiva, podem manter em dia a qualidade de vida de hoje e futuramente.

Sobre a conciliação dos estudos e treinos diários, cerca de setenta por cento dos alunos responderam que conseguem conciliar aula, com treino e viagens que possam aparecer



conforme tenham que participar de algum campeonato ou jogos. Os outros responderam que sentem a rotina puxada que é, mas que não abandonam os treinos e tentam levar os dois da mesma forma.

No tocante a dedicação aos estudos da mesma forma que se dedicam aos treinos, a metade disse que as duas atividades têm a mesma importância e dedicam para levar as duas com o mesmo nível para que futuramente não sofram com as repetências na escola. A outra metade respondeu que se dedica mais aos estudos, para depois desenvolver seus treinamentos.

O treinamento esportivo é um processo organizado de aperfeiçoamento e preparação técnica, física, psicológica e intelectual do atleta jogador, sendo conduzido com base em princípios científicos, estimulando modificações funcionais e morfológicas no organismo, influenciando na capacidade de rendimento do esportista (MARCHESI; GIL, 1979 apud PESERICO, 2009, p. 21).

Tendo em vista que essa pergunta tem dois temas essenciais, o esporte na escola (treinamento extracurricular) e o desempenho na sala de aula, nota-se que de alguma forma o esporte influencia na aprendizagem dos alunos-atletas dentro da escola pesquisada. Assim sendo, dentro da escola o esporte pode ser abordado e organizado de diferentes formas.

Os principais fatores que levam os jovens a praticar esporte tende a ser para adquirir autoconfiança e satisfação pessoal, para sair da rotina das atividades curriculares, para a socialização com colegas e para alcançar objetivos de vida, já que o esporte pode ser um palco de situações a serem vivenciadas na idade adulta.

O apoio familiar também foi pauta tratada nos questionários, ficando evidenciado o total apoio dos pais. Neste sentido, Verardi e De Marco (2008) os aspectos motivacionais são os principais fatores para a realização de toda e qualquer atividade seja ela no plano motor ou cognitivo, permitindo a máxima eficiência da aprendizagem.

O apoio dos familiares e pessoas mais próximas dos alunos-atletas é fundamental para que ele possa se esforçar no esporte praticado e que não desista na primeira dificuldade encontrada que seria uma derrota em algum jogo disputado.

No que diz respeito ao apoio dos pais, Eccles e Harold (1991) afirmam que elas influenciam o desempenho atual do jovem e a forma como este se dedica à atividades específicas e se esforça na atividade realizada. Influência essa que, segundo Ericsson e

Charness (1994), pode ser direta ou indireta em virtude do fortalecimento da motivação e da autoconfiança para a realização de uma atividade.

Na pergunta que visava verificar se o desempenho na escola melhorou depois que começaram a participar do projeto esportivo, pois a preocupação com o rendimento escolar dos alunos na escola pesquisada é considerada de elevada importância, tanto que se o aluno que não atingir as médias em todas as matérias é automaticamente suspenso das atividades desenvolvidas nos projetos, podendo ficar fora de campeonatos em que o time participaria, caso não recupere a média.

Os boletins são apresentados ao professor-treinador a cada bimestre. O comportamento dos alunos-atletas na escola, a disciplina e o respeito com colegas na sala de aula e com professores de todas as matérias ministradas também são levados em conta.

Questionados sobre a importância que os alunos-atletas atribuem ao professor de Educação Física, foi possível levantar que são unânimes as qualidades positivas atribuídas ao professor responsável pelo projeto. Detalhando que o profissional é visto como uma pessoa que tem a postura a ser seguida por todos da comunidade, por sua história de vida e por não medir esforços para ajudar os alunos-atletas.

A respeito da infraestrutura da escola e se ela oferece condições para que futuramente possam chegar ao alto-rendimento, todos os alunos-atletas responderam que as condições físicas são excelentes e ainda apresentaram mais que dois exemplos que apontam as qualidades da escola, um deles é que oferece boa alimentação (lanche) e o outro é que tem bons materiais esportivos, que seria bola, uniformes e até doações de tênis para alunos que tenham mais dificuldades, já que a escola fica em um bairro carente.

Quanto à rotina de treinos e jogos (competições que participam), se atrapalha no rendimento escolar, cerca de sessenta por cento dos alunos-atletas responderam que a rotina, muitas vezes intensa, não atrapalha em nada no seu rendimento escolar. Os demais relataram que sim, que sentem dificuldades, pois quando viajam para algum campeonato, os professores passam trabalhos e atividades, os alunos-atletas que tem as faltas justificadas e também tem certo prazo para a entrega das atividades que foram passadas nas aulas em que eles estavam ausentes.

A rotina de treinamento é montada pelo professor responsável pelo projeto. Há treinos



**ANAIIS DO X ENCONTRO TÉCNICO CIENTÍFICO
XV SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2018
AVANÇOS E DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ISSN 2238-319**

todos os dias no final do período vespertino, de modo que não atrapalhem os estudos.

O treinamento esportivo é um processo organizado de aperfeiçoamento e preparação técnica, física, psicológica e intelectual do atleta jogador, sendo conduzido com base em princípios científicos, estimulando modificações funcionais e morfológicas no organismo, influenciando na capacidade de rendimento do sportista (BARBANTI, 1979 *apud* PESERICO, 2009, p. 21).

Apenas para a participação nos campeonatos que não tem como alterar os horários, já que são definidos pela Federação, para isso as faltas são justificadas e é dado um tempo extra para desenvolverem trabalhos e atividades.

A disciplina, respeito, cooperação, trabalho em equipe, são alguns dos inúmeros fatores positivos que se aprende no esporte. Questionados sobre qual seria o mais importante e de que forma contribuía para a convivência social de cada um, sessenta por cento responderam que “disciplina” foi a contribuição que mais fez efeito a partir do momento em que entraram no projeto, seguida de respeito (quarenta por cento). Responderam que não só aprenderam a ser mais disciplinados e a respeitar os colegas no projeto esportivo e na escola, mas levaram isso para a convivência social. Isso é algo positivo quando tratamos de jovens, pois o propósito do projeto é exatamente esse: ajudá-los a se tornar cidadãos que saibam conviver harmoniosamente na sociedade. Roeder (2003, p. 114) afirma que “o comportamento social é um conjunto de ações, atitudes e pensamentos que o indivíduo apresenta em relação à comunidade, aos indivíduos com que interage e a ele próprio”.

O questionário destinado aos professores foi elaborado com cinco perguntas, destinadas aos dois professores que atuam na escola. A primeira respondente (Professora A) tem 46 anos de idade, é licenciada em Educação Física e atua na área esportiva há mais de dez anos.

Questionada sobre o principal objetivo do projeto de treinamento na escola, respondeu que é oportunizar aos alunos a vivência motora de forma ampliada, criar o hábito da atividade física sistemática nas modalidades esportivas, seja ele no basquetebol que é trabalhado na escola, como em outras modalidades: vôlei, futsal, futebol, handebol e o atletismo.

Segundo a Professora A o treinamento visa a habilidade motora grossa com rendimento, buscando e promovendo a descoberta de talentos (alunos-atletas). O esporte é

uma atividade abrangente, visto que engloba diversas áreas importantes para a humanidade, como saúde, educação, turismo, entre outros (TUBINO, 1999).

Sobre os benefícios da prática esportiva para os alunos-atletas, tanto na escola quanto na vida pessoal, a Professora A disse que o crescimento que o aluno-atleta tem a partir da participação em jogos escolares representando a sua escola, podendo seguir uma possível carreira esportiva, sonhar e acontecer através do esporte.

Quando aplicado com responsabilidade com as demais disciplinas, pode contribuir com o conhecimento cognitivo, levado para a vida o trabalho em equipe, entre o ganhar e perder que o importante do esporte é participar e ter a vivência. Respeito às regras e a possibilidade de também ser um profissional na área em que melhor lhe agrada.

O desenvolvimento humano e conseqüentemente motor, a plenitude motora que é adquirida depois da vivência do esporte na escola está no fato de o professor criar atividades que estimulará o gosto do adolescente pela atividade física, fato esse que acontece na escola pesquisada.

A respeito do das medidas tomadas para o rendimento do aluno-atleta na escola, a Professora respondeu que a roda de conversa com a liderança é extremamente importante, lembrando o valor do conhecimento e rendimento escolar para a carreira do aluno-atleta.

O benefício do esporte tem ultrapassado o limite do bem-estar físico e tornar-se visível também a nível educacional e formativo para crianças, adolescentes e jovens, conforme evidências da literatura atual (BASSANI; TORRI; VAZ, 2003, p. 90).

A inserção do esporte no cotidiano desses adolescentes, impondo regras, contribui para a formação na escola. O projeto desenvolvido tem regras e quando não cumpridas o aluno-atleta é barrado dos treinamentos. Um exemplo da responsabilidade que os alunos têm é de manter as notas na média durante todo o ano letivo, manter o respeito com os professores, colegas e pais.

Quanto à rotina de treinos e aulas dos alunos-atletas, o que é feito para que não tire o foco dos estudos, a professora esclareceu que ocorre sempre no contra turno, nos mesmos horários, criando uma rotina para os alunos-atletas e assim não tendo desculpas dos alunos para fazer as atividades em sala. Mesmo em participações em campeonatos fora da cidade, as



provas e tarefas são adiadas e feitas em horários que todos estiverem na escola, tudo isso para não prejudicar o rendimento deles dentro da escola.

Questiona se o esporte, a disciplina a organização e a força de vontade devem caminhar lado a lado. A respondente acredita que se o aluno-atleta tiver essas três qualidades tem grande chance de se transformar em um atleta profissional (elite) e que isso depende muito do aluno, pois todas as condições são dadas de forma ampla e organizadas pela escola. Almeida e Gutierrez (2009) cita que o esporte é uma forma de sociabilização e de transmissão de valores. Portanto, observa-se que o esporte possui amplas repercussões, sendo um fenômeno que possui uma linguagem universal.

Professor-treinador

O professor (Professor B) responsável pelo Projeto de Basquetebol tem 50 anos de idade, é licenciado em Educação Física e há 24 anos atua no treinamento esportivo no município de Ponta Porã MS e em Pedro Juan Caballero-Paraguai.

Ao ser questionado sobre o principal objetivo do projeto de treinamento esportivo na escola, respondeu que é usar o esporte pensando de forma educacional, auxiliando e ensinando s alunos-atletas o melhor caminho a ser seguido. Primeiramente ensinar a filosofia esportiva, que o importante é competir e que nem sempre vai se sair vencedor de quadra, o companheirismo, a auto-confiança e a educação que é muito importante não só como jogador mas também como ser humano.

Segundo o Ministério do Esporte (2007), sabe-se que as classes menos favorecidas vêm no esporte uma forma de galgar posições na vida, uma maneira de superar barreiras da ascensão social e de obter sucesso; entretanto observa-se que é muito mais amplo do que isso, “fazer e produzir esporte é gerar mais saúde, mais equilíbrio, e é principalmente um importante instrumento para capacitar pessoas a ingressarem construtivamente na sociedade (BRASIL, 2011, n.p.).

Sobre os benefícios da prática esportiva para os alunos-atletas (tanto na escola quanto na sua vida pessoal), o professor relata que são inúmeros benefícios para aqueles que participam da prática esportiva, ainda mais os que começam ainda novos, pois aprendem a serem disciplinados e responsáveis nos seus afazeres. O esporte é um forte canal de inclusão



social, observamos crescente número de projetos sociais no município, ajudando crianças e adolescentes. Para Tubino (2001, p. 34), no que se refere à literatura em Educação Física, lazer, esportes e em outras áreas, são inúmeros os benefícios proporcionados pela prática regular do esporte na formação moral e na personalidade daqueles que o praticam.

Quais os procedimentos adotados caso o rendimento do aluno-atleta na escola fosse baixo, o professor-treinador respondeu que no primeiro momento realiza uma conversa com seu aluno-atleta para tentar solucionar o problema. Caso não venha a ter resultado, o aluno-atleta será suspenso dos treinamentos e competições até conseguir recuperar as médias para que possa conseguir a aprovação. O professor cita que em primeiro lugar vêm os estudos e depois o treinamento e os jogos.

A rotina de treinos e atividades para que não tire o foco dos alunos-atletas dos estudos, o Professor B disse que ocorrem em horários opostos às aulas e existe uma rotina para que os alunos não tenham desculpas de perder o foco da escola, elencando que as qualidades (disciplina, organização e a força de vontade) que se deve ter para tornar-se um atleta profissional no futuro (elite), afirmando que o mais importante é que no meio do caminho dessa transformação ele se transforma em um cidadão do bem, de qualidades para a sociedade, tudo isso através da prática esportiva.

O projeto esportivo trabalhado na escola visa descobrir talentos, mas como dito pelo professor responsável pela criação e treinamento do projeto, em primeiro lugar vem os estudos, promover a inclusão social das crianças e adolescentes, utilizando r incentivadores do esporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos questionários ficou claro que o primeiro contato dos alunos-atletas com a Educação Física e a modalidade esportiva foi na escola e que o principal responsável por isso foi o professor de Educação Física. Com aulas diferenciadas conseguiu incluir a todos, tanto nas modalidades esportivas quanto ao sedentarismo infantil e o combate de doenças como obesidade e diabetes. Referente ao treinamento esportivo do projeto feito na escola, os alunos-atletas seguem regras e, caso não venham a cumprir, podem levar punições. Devem manter as médias escolares durante todo o ano letivo, apresentando ao professor responsável os boletins escolares, caso isso não aconteça, são afastados dos treinamentos e proibidos de participarem



de competições.

A comunidade escolar apoia o projeto de forma maciça, motivando ainda mais os alunos-atletas a praticarem, influenciando no desempenho do jovem na escola. A estrutura que a escola oferece para que os alunos-atletas possam praticar o esporte que mais gostam é essencial, além de uma boa alimentação, materiais esportivos de qualidade, doações de tênis a alunos de baixa renda.

Os fatores como disciplina, respeito, cooperação e trabalho em equipe, aprendidos pelos alunos-atletas depois que entraram no projeto esportivo, foram de suma importância não só nas quadras, mas também fora dela, uma vez que foram levados para outros espaços em que os alunos estão inseridos. Os professores são figuras importantes na formação dos alunos, oportunizando a eles uma vivência motora de forma ampliada e fazendo de tudo para que criem hábitos da prática esportiva, sempre com o objetivo de primeiro formar um bom cidadão do bem.

Este estudo teve a pretensão de oferecer uma dimensão do quanto o professor de Educação Física é importante para a formação do aluno-atleta, tanto no lado esportivo quanto no lado cidadão, mostrando a importância do esporte na vida de cada adolescente para este consiga se tornar melhor a cada dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. A. B. ; GUTIERREZ, G. L. **Esporte e sociedade**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, n. 133, p. 1-8, 2009.

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo: Edgard Blucher, 1979.

BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. **Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades**. Movimentos, Porto Alegre, 2003

BRASIL. **Diretrizes do Programa Segundo Tempo**. Ministério do Esporte. República Federativa do Brasil. 2011.

_____. **Decreto-lei n. 705/69**, de 25 de julho de 1969. Altera a redação do artigo 22 da Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. D.O.U. de 28/7/1969, 1969.

_____. **Lei n. 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e



ANAIIS DO X ENCONTRO TÉCNICO CIENTÍFICO
XV SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2018
AVANÇOS E DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ISSN 2238-319

2º grau, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1971.

CAILLOIS, R. **Os Jogos e os Homens**. Lisboa: Cotovia, Ltda., 1990.

DA CONCEIÇÃO, D. M. **O estudante-atleta: desafios de uma conciliação** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis, SC, 2015.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ECCLES, J. S.; HAROLD, R. D. Gender differences in sport involvement: Applying the Eccles' expectancy-value model. **Journal of Applied Sport Psychology**, n. 3, 1991. p. 7-35.

ERICSSON, K. A.; CHARNESS, N. Expert performance: Its structure and acquisition. **American Psychologist**, n. 49, 1994. p. 725-747.

ETCHEPARE, L. S.; PEREIRA, É. F.; TEIXEIRA, C. S. Educação física, vida e currículo. **Revista Digital**, n. 87, Buenos Aires, ano 10, agosto de 2005. Disponível em: Acesso em: 11 set. 2017.

FINCK, S. M. **Educação Física e esporte: uma visão na escola pública**. Dissertação (mestrado). Universidade metodista de Piracicaba. Piracicaba, SP, 1995.

GERMANO, J. W. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)**. São Paulo: Cortez, 1994.

GALATTI, L. R. e PAES, R. R. Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar. **Revista Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 6, n. 9, jul/dez, 2006

GALLAHUE, D. L. et al. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: Amgh Editora, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: Conceitos e Aplicações**. São Paulo. Editora Edgard Blucher, 5 ed, 2000.

MATTOS, M. G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. São Paulo, SP: Phorte Editora, 2006.

NAHAS, M. V.; CORBIN, C. B. Aptidão Física e saúde nos programas de Educação Física: desenvolvimentos recentes e tendências internacionais. **Rev. Brasileira de Ciência e Movimento**, n. 6, 1992. p. 47-58.



ANAIIS DO X ENCONTRO TÉCNICO CIENTÍFICO
XV SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2018
AVANÇOS E DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ISSN 2238-319

PESERICO, C. **Relação esporte desempenho escolar**: visão de estudantes atletas e professores de uma escola particular de Maringá/PR. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2009.

PICCOLO, V. L. N. **Educação física escolar: ser ___ ou não ter?**. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 1993.

PPP. **Projeto Político Pedagógico da escola investigada**. Ponta Porã: MS. 2017

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROEDER, M. A. **Atividade física, saúde mental e qualidade de vida**: atividade sensório-motora na prevenção, tratamento e reabilitação das pessoas com transtornos mentais e do comportamento (incluindo os transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas): teoria e prática. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas, SP, Autores Associados, 1994.

TUBINO, M.G. **Dimensões sociais do esporte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TUBINO, M. J. G. **O que é esporte: uma enciclopédia crítica**. 2 Ed. Vol. 276. São Paulo: Brasiliense. 1999. Coleção primeiros passos.

VERARDI, C. E. L.; DE MARCO, A. Iniciação esportiva: a influencia de pais, professores e técnicos. **Revista Eletrônica da Escola de Educação e Desportos, UFRJ**, v. 4, n. 2, jul/dez 2008, p. 102-123

VIEIRA, V. C. R.; PRIORE, S. E.; FISBERG, M. A atividade física na adolescência. **Adolesc. Latinoam.** [online]. v. 3, n. 1, ago. 2002.

**EIXO TEMÁTICO 3
ESPORTE E LAZER**

RESUMOS





A CONTRIBUIÇÃO DO JIU-JITSU NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL

FERREIRA, Ideljofre Alex Game¹;
LANGER, Adriana²;
RAMOS, Wanessa Pucciariello³.

Eixo Temático 3: Esporte e Lazer

Introdução: Apesar do preconceito observado em relação às lutas, verificamos que estão cada vez mais presentes e influentes no cotidiano do ser humano (CORRÊA, QUEIROZ; PEREIRA, 2010). É evidente que ocupam um espaço maior na vida das crianças e nos adolescentes atualmente. No ambiente escolar, a modalidade do Jiu-Jitsu brasileiro deve ser ensinada ou praticada de forma lúdica, para que não haja competições exacerbadas no ambiente escolar. **Objetivos:** apresentar a contribuição das lutas marciais nas aulas de Educação Física e a prática de Jiu-Jitsu nas séries iniciais; discutir sobre as lutas marciais em escolas; observar se há a aplicação das lutas marciais nas aulas de Educação Física numa escola da rede estadual do Mato Grosso do Sul e propor movimentos do Jiu-Jitsu brasileiro para serem aplicados nas aulas de Educação Física, das séries iniciais. **Metodologia:** o estudo tem como base a bibliográfica, a fim de conhecer os conceitos de lutas marciais e o Jiu-Jitsu brasileiro, utilizando de pesquisas descritivas e exploratórias para relatar os conteúdos adquiridos. Será elaborado um questionário para o professor de Educação Física de uma escola estadual de Bela Vista MS, para que responda sobre a temática, assim como a observação do pesquisador nas aulas, pois servirão como fonte de coleta de dados para visualizar na prática. **Resultados e Discussão:** o estudo visualiza no cotidiano escolar a aplicação de conteúdos relacionados às lutas marciais, utilizando o Jiu-Jitsu brasileiro como fonte de recursos de movimentos e conhecimento corporal, para ser benéfico a um aluno/a. O intuito é aprender a explorar melhor os movimentos do Jiu-Jitsu com relação à saúde, no qual a aula tem uma interação de todos na execução dos movimentos e exercícios físicos. **Considerações Finais:** apesar de pouco explorado nas escolas, a temática em estudo é importante, pois se trata de exercícios físicos que permitem aos alunos o controle de movimentos, sem prejudicar um colega. Utilizando o Jiu-Jitsu nas aulas de Educação Física não é incentivar a violência, e sim um recurso lúdico em prol a diversão nas aulas e cuidado com o próximo e o trabalho em equipe. Exercícios físicos, desenvolvimento motor, agilidade, flexibilidade e técnicas de proteção/defesa pessoal são fundamentais para alunos atualmente, tanto para crianças do sexo masculino quanto feminino, que estudam no ensino fundamental. **Palavras-chave:** Educação Física. Jiu-Jitsu. Lutas Marciais.

REFERÊNCIAS

CORREA, Adriano; QUEIROZ, Gisele; PEREIRA, Marcos. **Lutas como conteúdo na Educação Física Escolar**, 2010. Disponível em:
<www.calasanscamargo.com.br/media/file/.../TCCLutas_como_conteudo_escolar.pdf.
Acesso em: 20 mar. 2018.

¹Acadêmica do Curso de Educação Física das Faculdades MAGSUL, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

²Mestre em Educação (UFGD). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³Mestra em Educação (UCDB). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

PARA ALÉM DO PROCEDIMENTAL: UMA REFLEXÃO PEDAGÓGICA SOBRE O BASQUETEBOL ESCOLAR

MATOS, Gabriela¹;
FRANCO NETTO, Raphael Oliveira Ramos²;
RIZZO, Deyvid Tenner de Souza³.

Eixo Temático 3: Esporte e Lazer

Introdução: Surgido no ano de 1891, na cidade Springfield, nos Estados Unidos e introduzido no país, no ano de 1896, pelo missionário norte-americano, Augusto F. Shaw, o esportista chegou ao Brasil portando uma bola de basquetebol. Inicialmente, as mulheres foram as que se interessaram pelo referido esporte, que com o passar do tempo foi, efetivamente, implementado no *Mackenzie College*, bem como nas *Associações Cristãs de Moços e Escola Normal da Praça*, o *Basquetebol* se difundiu e hoje vem sendo reconhecido como um fenômeno cultural de múltiplas manifestações (RODRIGUES; DARIDO, 2012). Assim se apresenta a evolução histórica da modalidade no Brasil, com isso almeja-se acumular os dados de efetiva pesquisa no campo escolar, cujas metodologias aplicadas são essenciais para o processo de ensino e aprendizagem da modalidade basquetebol. **Objetivos:** analisar a importância do basquetebol e o modo a ser utilizado para que a prática desta modalidade volte a ser destaque nas aulas de Educação Física; examinar a evolução do basquete escolar; compreender as regras e desenvolvimentos da modalidade esportiva e avaliar o basquetebol no Ensino Fundamental II. **Metodologia:** Utilizar-se-á o método descritivo e explicativo, no sentido de analisar e registrar as informações, interpretar os dados coletados, além de buscar a identificação das causas e consequências do tema referente às metodologias utilizadas para a aplicação do basquetebol, também será realizado um exame de campo escolar, como o arrolamento bibliográfico. **Resultados e Discussão:** para que se alcance o objetivo de alavancar o prestígio do basquetebol na sociedade brasileira bem como implementar o interesse desta modalidade, é de extrema importância que seja aplicado na escola, especificamente, nos ensinamentos fundamentais I e II, trazendo a interação e aproximação de referido esporte aos alunos, membros da sociedade em formação. Portanto, neste raciocínio, com o basquetebol sendo introduzido no meio escolar, evidentemente mostra-se a sua popularização. **Considerações Finais:** em consideração à delimitação do tema, qual seja, nas disciplinas de História da Educação Física e Esporte, bem como a metodologia do basquetebol, referido trabalho, visa mostrar, ao longo das pesquisas, o que pode ser mudado com o basquetebol presente nas matrizes escolares.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Prática Pedagógica.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. **Baquetebol na escola: uma proposta didático pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul – Ponta Porã MS.

² Mestre em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³ Doutor em Educação Física. Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

FUTBEISEBOL NAS ESCOLAS: CONTEXTOS E PERSPECTIVAS

RODRIGUES, Patrick¹;
RIZZO, Deyvid Tenner de Souza²;
RAMOS, Wanessa Pucciariello³.

Eixo Temático 3: Esporte e Lazer

Introdução: Este estudo preocupa-se em estudar as relações entre o professor e como incluir nas aulas de Educação Física modalidades não vivenciadas pelos alunos nas escolas e assim poder unir dois esportes diferentes e conhecidos com crianças e adolescentes, de forma a propor procedimentos pedagógicos que possam trazer qualidade às aulas, mantendo o foco do processo de ensino, vivência e aprendizagem do esporte, não no jogo, mas nas necessidades e interesses de quem jogou, sendo considerada além dos aspectos técnico-táticos, a ênfase nos aspectos socioculturais e educacionais que a prática esportiva contempla. **Objetivos:** incluir o jogo futbeisebol nas aulas de Educação Física; demonstrar a importância de dar sequência pedagógica nas aulas, com o objetivo do jogo, as regras, os movimentos, as posições que cada jogador fica; e no final, fazer uma competição educativa entre os alunos, montando 4 times para que todos joguem. **Metodologia:** foram feitas pesquisas sobre a modalidade, conhecendo as regras os fundamentos do jogo, e com ajuda de algumas bibliografias, entendendo a história do esporte e as vivências dos professores em estar sempre com a mesma modalidade conhecida por todos, optou-se por uma abordagem bibliográfica. **Resultados e Discussão:** uma das principais preocupações relacionadas à Educação Física é como os conteúdos estão sendo ministrados nas aulas, que podem estar colaborando de maneira geral com a falta de interesse dos alunos diante das mesmas. É oportuno lembrar a dificuldade para se obter material científico específico para essa temática. Com isso, podemos analisar a motivação do ponto de vista educacional e alguns aspectos que a motivação traz aos alunos e aos professores para que a aula se torne interessante e assim poder executar essa modalidade de uma forma produtiva e alcançar o seu objetivo. **Considerações Finais:** podemos perceber a amplitude das significações da prática da Educação Física no período escolar. Identificamos que o ensino da disciplina deve ser voltado ao melhor desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades do aluno, respeitando-o em suas particularidades visando sempre o melhor aproveitamento das aulas. Constatamos a importância da modalidade futbeisebol, salientando as aptidões por ela trabalhadas, seja no desenvolvimento físico, cognitivo, social e mental. Como todos os profissionais devem buscar a excelência em seu trabalho, com o professor de Educação Física não é diferente.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Esporte. Futbeisebol.

REFERÊNCIAS

TUBINO, Manoel José Gomes. **O que é esporte**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul.

² Doutor em Educação Física. Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³ Mestra em Educação (UCDB). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.



EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: O VOLEIBOL COMO CONTEÚDO

SOUZA, Eduardo Vagner¹;
ARAÚJO, Silvano Ferreira de²;
RAMOS, Wanessa Pucciariello³.

Eixo Temático 3: Esporte e Lazer

Introdução: O presente trabalho visa apresentar a legitimidade da Educação Física na escola, e quando foi incluída como disciplina, quem eram as pessoas mais ativas nessa área e que na época desenvolviam suas práticas, e como eles a executavam e suas concepções, como foi sua evolução com o passar dos anos. E o voleibol enquanto conteúdo no Ensino Médio, como sua prática dentro do âmbito escolar pode trazer um melhor desenvolvimento e benefícios nas dimensões físicas e psicológicas dos alunos. É preciso incentivar os alunos para a prática do esporte principalmente na infância e adolescência e demonstrar como essa ação colabora para que o sedentarismo, a obesidade e outros problemas não aumentem e também, além de tudo, fortalecer a autoestima. Criar o hábito do trabalho em equipe, estimulando a disciplina e a organização, para a formação da cidadania tornando um dos mais propícios meios para a construção do conhecimento, e realçar os benefícios do voleibol, como contribui significativamente para o desenvolvimento físico, afetivo, social e cognitivo, na aquisição de habilidades motoras, estimula satisfação, alegria e motivação. **Objetivos:** analisar a importância do voleibol como conteúdo nas aulas de Educação Física, compreender o nível de interesse dos alunos em relação à modalidade e também o conhecimento que eles têm sobre o assunto, sendo que, com o início da disciplina o profissional irá passar os momentos históricos e características e benefícios do voleibol. **Metodologia:** está sendo realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a Educação Física na escola e o voleibol, suas características e benefícios, quando surgiu e quais foram as suas maiores influências, e as fases que seguiu. **Resultados e Discussão:** os conteúdos de voleibol nas aulas de Educação Física são de suma importância para o desenvolvimento dos alunos em sala de aula, ajudando de um modo geral em várias disciplinas e também fora do ambiente escolar, fazendo com que esse aluno amadureça seus pensamentos e adote comportamentos maduros. **Considerações Finais:** por meio dessa revisão bibliográfica, consideramos que o voleibol deve ser parte integrante de todos os programas de Educação Física, tanto como competição quanto o jogo, desenvolvendo um processo de ensino e aprendizagem, com o propósito de formação e de incentivo à prática de atividade física mesmo fora das aulas de Educação Física. **Palavras-chave:** Educação Física. Escola. Voleibol.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

² Doutorando em Educação (UFGD). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³ Mestra em Educação (UCDB). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

REFERÊNCIAS

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte, 2012.



EIXO TEMÁTICO 4
EDUCAÇÃO ESPECIAL, CULTURA E MOVIMENTO

TRABALHOS COMPLETOS





DIVERSIDADE CULTURAL E LINGUÍSTICA EM ESCOLA SITUADA EM REGIÃO DE FRONTEIRA

ALVES, Gabrieli Costa¹;
FLORES, Natália Taís Escobar²;
LEDESMA, Ana Clara Céspedes³;
OLIVEIRA, Jaqueline dos Santos⁴;
VIEIRA, Leticia Greff⁵.

Eixo Temático 4: Educação Especial, Cultura e Movimento

RESUMO

O presente estudo refere-se ao Projeto de Pesquisa Interdisciplinar II, em complemento à conclusão do 2º Semestre de Licenciatura em Educação Física, nas Faculdades Magsul e tem por objetivo identificar e analisar, por meio de observação e pesquisa bibliográfica, a população com que o profissional de Educação Física irá trabalhar. Por meio do objetivo citado, os acadêmicos elaboraram o estudo de caso, que destaca o multiculturalismo na região de fronteira e aborda as nuances do tema referente à Educação Física escolar e indaga como o professor irá contribuir para o melhor desenvolvimento e aprendizado dessas crianças.

Palavras-chave: Fronteira. Multiculturalismo. População.

INTRODUÇÃO

Trata-se de uma pesquisa tipo Estudo de Caso que visa responder a seguinte situação: Escola Pública Municipal situada em região de fronteira, no município de Ponta Porã, no decorrer dos anos iniciais do ensino fundamental, os alunos em desenvolvimento motor e biológico, além da formação de caráter e aprendizado sobre si mesmo e iniciando o processo de reflexão sobre seu papel na sociedade e no mundo. Crianças brasileiras que residem no Paraguai, diante de duas culturas, falam em casa o idioma guarani e na escola, o português. Gerando um choque cultural e divisão entre alunos. Como o professor de Educação Física, poderá lidar com essa situação, através de modalidades como handebol e futsal, priorizando otimizar o processo de aprendizagem?

Na referida escola, situada na área central da cidade de Ponta Porã, à 240 metros do Paraguai. Os alunos em sua maioria residem no país vizinho, possuem familiares paraguaios e em casa utilizam os idiomas: espanhol, guaraní, e/ou, castelhano. Portam documentação

¹Discente do curso de Licenciatura de Educação Física pelas Faculdades Magsul.

²Discente do curso de Licenciatura de Educação Física pelas Faculdades Magsul. Bacharela em Administração pela Faculdade de Ponta Porã e Especialista em Administração com ênfase em Recursos Humanos pela UNIGRAN.

³Discente do curso de Licenciatura de Educação Física pelas Faculdades Magsul.

⁴Discente do curso de Licenciatura de Educação Física pelas Faculdades Magsul.

⁵Discente do curso de Licenciatura de Educação Física pelas Faculdades Magsul.

brasileira e são alfabetizadas em português. Os pais acreditam que, ao serem inseridas no sistema de educação brasileiro, suas crianças terão maiores oportunidades.

O Paraguai é um país com uma cultura extremamente rica, com costumes e crenças religiosas fortes. No entanto, segundo dados da ONU (2010), o país possui o segundo pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da América do Sul, representando média de 0,640. Os habitantes paraguaios enfrentam vários problemas sociais: a alta taxa de desemprego; a subnutrição atinge 11% da população; os serviços de saneamento ambiental são destinados a menos da metade das residências; a taxa de mortalidade infantil é de 31 óbitos a cada mil nascidos vivos.

A cidade fronteira de Ponta Porã, está localizada na região Centro-Oeste do Brasil e recebe influências culturais de diversas regiões, contando com uma variada miscigenação, além dos cidadãos do país vizinho, conta com imigrantes asiáticos, refugiados do Oriente Médio, colonizadores de terras sulistas, e recentemente recebe um grande número de estudantes de medicina, provenientes de todo o Brasil, que fazem faculdade no Paraguai a um custo muito inferior comparado ao Brasil, que residem em Ponta Porã.

A fronteira sul de Mato Grosso do Sul absorveu e incorporou culturas, usos e costumes que mesclaram, por sua vez, suas raízes indígenas mais remotas com contribuições paraguaias, a significativa influência gaúcha, bem como de outros grupos de origem diversas, o que conferiu um colorido regional e sui generis, até os dias de hoje, em Mato Grosso do Sul (CORRÊA, 1999, p. 234).

Mediante observação das aulas de Educação Física, foi apurado que as crianças que residem no Paraguai demonstram comportamento dessemelhante às crianças que vivem no lado brasileiro da fronteira. Essa discrepância se dá, devido à criação, crenças e costumes herdados, que ao longo das gerações permeiam o povo paraguaio.

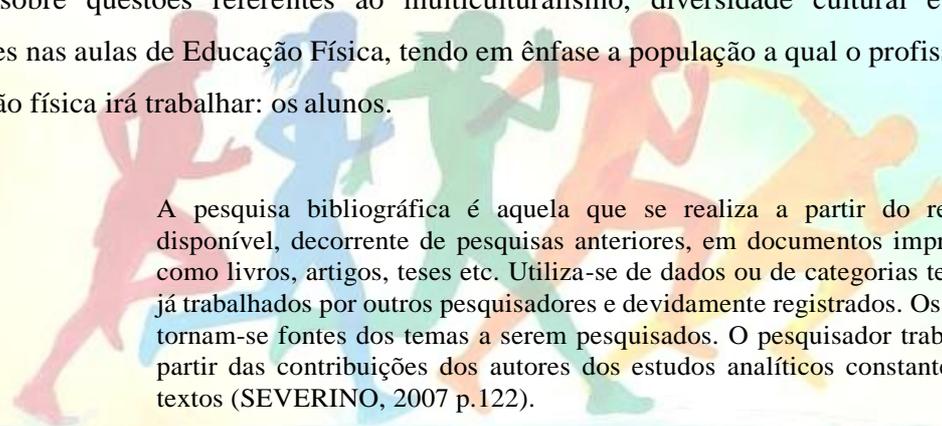
Foi constatado que, crianças paraguaias, muitas vezes, utilizam o guarani para ofender os colegas brasileiros, e comunicam-se em sua língua materna para que os demais colegas não entendam o que eles dizem. A comunicação em guarani é desencorajada e proibida pelos professores em ambiente escolar, sobretudo nas aulas de Educação Física, no entanto, os alunos a fazem da mesma forma.

METODOLOGIA

Foi utilizado o método de observação não participante na referida escola, não ocorrendo participação laboral ou interferência, com o objetivo de perceber a vivência habitual no ambiente em busca de obter as constatações mais próximas do cotidiano das aulas de Educação Física.

Na observação não-participante, o investigador não interage de forma alguma com o objeto de estudo no momento em que realiza a observação, logo não poderá ser considerado participante. Este tipo de técnica reduz substancialmente a interferência do observador no observado e permite o uso de instrumentos de registro sem influenciar o objeto de estudo (LEITÃO, 2008, p. 20).

Utilizou-se também o método de pesquisa bibliográfica, tencionando entender e discorrer sobre questões referentes ao multiculturalismo, diversidade cultural e suas implicações nas aulas de Educação Física, tendo em ênfase a população a qual o profissional de educação física irá trabalhar: os alunos.



A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007 p.122).

Inseriu-se ao trabalho o a análise dos conhecimentos obtidos, por meio de fontes secundárias, que abordam os temas discutidos no presente trabalho.

GÊNEROS E LINHAGEM

Segundo Tonetto e Pereira (2008), para compreender os paraguaios que buscam educação brasileira é concluído que o número da população de crianças na faixa etária para ensino Fundamental é menor que o número de estudantes matriculados no ensino Fundamental, isto acontece devido aos pais que, ao matricularem seus filhos, apresentam documentos brasileiros, resultando em um número de pessoas matriculadas maior que o número de habitantes.

Os paraguaios que estudam no Brasil também sofrem diversos preconceitos que podem prejudicar seu desempenho escolar e relações sociais. Esses tipos de conflitos ocorrem

devido ao etnocentrismo, tendo para si como verdade que a nacionalidade que pertence é melhor que qualquer outra, formando com o tempo sentimentos de raiva sobre os outros grupos, podendo causar até mesmo algum tipo de violência física.

Nas aulas de Educação Física, nota-se uma resistência por parte dos meninos, em interagir com as meninas, e permitir que estas pratiquem as atividades e joguem junto deles. Apesar de, as aulas serem inclusivas, ocorrendo à participação sem distinção de gênero por parte dos professores, os alunos optam por interagir apenas com os do mesmo sexo.

A construção de genealogias pelos alunos, de diferentes níveis de ensino, contribuirá para promover a identidade pessoal de cada aluno e a compreensão de uma realidade histórica que lhe é próxima e acessível. Permitir-lhe-á desenvolver valores culturais e afetivos, que são muitas vezes esquecidos na sociedade atual (sobretudo na família), contribuindo para a construção da identidade. Identidade essa, que se constrói a partir do conhecimento da forma como os grupos sociais viveram e se organizaram no passado, mas também da verificação da forma como se estruturaram para fazer aos problemas do presente, tendo um comprovante que aponta para o futuro, pelo modo como este se prepara através da fixação de objetivos comuns (MANIQUE; PROENÇA, 1994, p. 24).

Na cultura paraguaia, o sexismo é mais perceptível. Portanto, as crianças são criadas com a visão de que homens e mulheres desempenham atividades distintas, e possuem papéis específicos ao gênero na composição da sociedade, sendo o homem o principal provedor da família e a mulher, responsável pela criação dos filhos e cuidados com a casa. A questão de segregação de gênero na escola podendo estar ligada aos costumes paraguaios expõe a vertente que, os meninos não querem que as meninas joguem bola com eles, por acreditarem serem atividades apenas para homens.

O impedimento de determinados alunos participarem das aulas de Educação Física, é preocupante, pois pode repercutir em malefícios a estas crianças, que em tempos tecnológicos, ficam restritos à atividade física apenas em ambiente escolar, considerando que, estes estão em crescimento e desenvolvimento físico e biológico, necessitam movimentar-se e ter uma melhor qualidade de vida.

Una construcción específicamente humana que se expresa através de todos esos universos simbólicos y de sentido socialmente compartidos, que le ha permitido a una sociedad llegar a “ser” todo lo que se ha construido como

pueblo y sobre el que se construye un referente discursivo de pertenencia y de diferencia: la identidad” (ARIAS, 2002, p. 103).⁶

O fato de as crianças permanecerem residindo no país vizinho e utilizar o idioma materno em casa é de grande significância cultural, visto que, diversos estudiosos ressaltam a importância da preservação das raízes e manutenção de hábitos e costumes de sua geologia. Alguns pais e familiares destas crianças, não falam o português. Segundo Morin (2000, p.56) existe em cada cultura um capital específico de crenças, ideias, valores, mitos e, particularmente, aqueles que unem uma comunidade singular a seus ancestrais, suas tradições, seus mortos.

Cultura é a maneira como o homem mesmo se coloca no mundo. Sem esquecer o conceito aristotélico, segundo o qual o homem é um ser social, e remetendo ao conceito grego *tékne*, podemos afirmar que cultura é a tecnologia por meio da qual o ser humano torna possível a vida social. Não há indivíduo humano desprovido de cultura, exceto o recém-nascido, que ainda não sofreu o processo de endoculturação e o *homo ferus*, que foi privado do convívio humano (MARCONI; PRESOTTO, 1987. p. 41)

Ética é a reflexão sobre o ato moral, é a forma de fundamentar, legitimar as ações morais intersubjetivas. Reflete acerca do que se deve fazer em uma perspectiva coletiva e não puramente individual. Em síntese, a ética tem sua preocupação na forma como legitimamos nossas relações societárias (VÁZQUEZ, 1996, p. 12).

Todavia, o choque cultural se dá, pois apesar de falarmos a respeito de países vizinhos, a população destes tem hábitos, e costumes diferentes. Valores éticos e morais são diversificados, podendo criar uma confusão para a criança em sua formação.

CRUZAMENTO DE CULTURAS

Vera Maria Candau (2005) resalta a grande variedade de problemas que afetam a educação e a necessidade de remodelá-la com objetivo de oferecer uma aprendizagem de qualidade aos alunos. Ao falar de remodelação da educação a autora propõe o aprofundamento da compreensão em relação ao vínculo entre a educação e cultura.

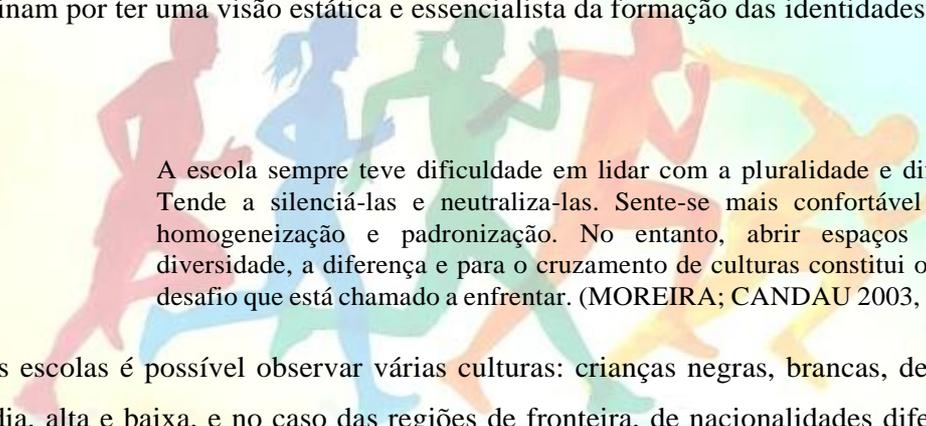
Perez Gomez (2001) afirma que dentro da escola encontram-se várias culturas, portanto, a escola deve ser responsável pela interação destas culturas, evitando qualquer tipo

⁶Uma construção especificamente humana, que se expressa através de todos esses universos simbólicos e de sentido socialmente compartilhado, que permitiu a uma sociedade chegar a ser tudo o que foi construído como povo e sobre ele se construiu um referente discurso de pertence e diferença: a identidade. (Tradução nossa).

de dificuldade em lidar com diferenças e pluralidade, rompendo com a tendência padronizadora.

Para uma nova compreensão das relações entre educação e cultura uma contribuição considerada muito interessante diz respeito a uma concepção da escola como um espaço de cruzamento de culturas, constante e complexo, atravessado por tensões e conflitos.

Muitos autores têm indicações de diferentes tipos de abordagens de multiculturalismo, como: Multiculturalismo Assimilacionista, o Multiculturalismo Diferencialista, ou, Monoculturalismo Plural e o Multiculturalismo interativo. O Multiculturalismo Assimilacionista, é no sentido descritivo, partindo da afirmação de que uma sociedade multicultural não existe igualdade de oportunidades para todos. Multiculturalismo Diferencialista, segundo Amartya Sen (2006), parte da afirmação de que quando se enfatiza a assimilação termina-se por negar a diferença ou por silenciá-la. Algumas das posições nesta linha terminam por ter uma visão estática e essencialista da formação das identidades culturais.



A escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamado a enfrentar. (MOREIRA; CANDAU 2003, p. 161).

Nas escolas é possível observar várias culturas: crianças negras, brancas, de classe social média, alta e baixa, e no caso das regiões de fronteira, de nacionalidades diferentes. Essa diversidade torna o trabalho dos professores bastante complexo, pois precisa lidar com as particularidades de cada aluno para oferecer e facilitar o aprendizado. Moreira cita que as diferentes manifestações culturais tornam a sala de aula muito rica, plural e estimulante. A presença de grupos distintos em sala de aula pode estabelecer relações cooperativas, no qual os alunos têm a possibilidade de trocar experiências.

Com tantas culturas e diferenças, é corriqueira a presença de preconceitos e discriminações, por esse motivo é imprescindível esclarecer aos alunos como os tais comportamentos afetam a vida pessoal e formação da identidade do indivíduo.

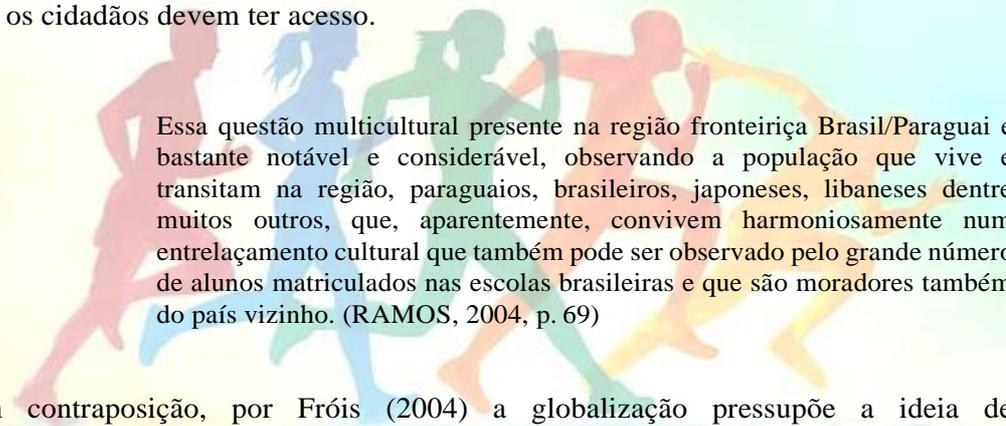
Historicamente, registra-se dificuldade para se lidar com a temática do preconceito e da discriminação racial/étnica. O país evitou o tema por muito tempo, sendo marcado por “mitos” que veicularam uma imagem de um Brasil homogêneo, sem diferenças, ou, em hipótese, promotor de uma suposta “democracia racial” (BRASIL, 1997, p. 22).

A obra de Moreira e Candau (2003) também ressalta que as diretrizes curriculares nacionais do Ensino Fundamental, proporcionam a aprendizagem, conhecimento e valores que constituem a identidade do cidadão, tornando-o um ser responsável, solidário e autônomo.

PERSPECTIVA INTERCULTURAL

A globalização possibilitou a homogeneização em relação às identidades como raças, gêneros, etnias e outros, pois através da cultura existem os sistemas originais de pensar e viver. Fleuri (2003) abarca sobre a aproximação das diferentes culturas do mundo e como consequência, o surgimento do pensamento com base na diversidade cultural.

Para Fleuri (2003), cabe à instituição de ensino construir um modelo cultural que possa possibilitar e facilitar os processos educativos, enfatizando a base cultural comum, a qual todos os cidadãos devem ter acesso.



Essa questão multicultural presente na região fronteira Brasil/Paraguai é bastante notável e considerável, observando a população que vive e transitam na região, paraguaios, brasileiros, japoneses, libaneses dentre muitos outros, que, aparentemente, convivem harmoniosamente num entrelaçamento cultural que também pode ser observado pelo grande número de alunos matriculados nas escolas brasileiras e que são moradores também do país vizinho. (RAMOS, 2004, p. 69)

Em contraposição, por Fróis (2004) a globalização pressupõe a ideia de desterritorialização e desinstitucionalização, em um movimento em direção a um mundo sem fronteiras. A falta dessas, no entanto, implica na perda das referências. São elas que tornam o sujeito, ao mesmo tempo, igual entre iguais e diferente entre todos, já que a pertinência a um território significa pertinência a um elo de identificação e a pertinência a uma instituição – seja ela política, social ou, especificamente, cultural – significa compartilhamento de crenças, convicções ou ideais.

[...] a fronteira é essencialmente o lugar da alteridade. É isso o que faz dela uma realidade singular. A primeira vista é o lugar do encontro dos que por diferentes razões são diferentes entre si, como os índios de um lado e os civilizados de outro; como os grandes proprietários de terra, de um lado, e os camponeses pobres, de outro. Mas o conflito faz com que a fronteira seja essencialmente, a um só tempo, um lugar de descoberta do outro e de desencontro. Não só o desencontro e o conflito decorrentes das diferentes concepções de vida e visões de mundo de cada um desses grupos humanos. O desencontro na fronteira é o desencontro de temporalidades históricas,

pois cada um desses grupos está situado diversamente no tempo da História (MARTINS, 1997, p. 150-151).

Ao falar de diferenças culturais em ambientes escolares é possível diagnosticar a pluralidade entre as culturas e a influência dos moradores da comunidade. Deve-se buscar: a compreensão da singularidade, origem da língua, valores, símbolos e estilos de comportamentos da cultura. Reinaldo Matias ressalta a dificuldade ao falar de cultura, pois cada uma possui suas próprias singularidades.

APLICAÇÃO DE MODALIDADES ESPORTIVAS

As pessoas são influenciadas por elementos do cotidiano que possibilitam a criação da própria cultura, tornando a escola um dos principais fatores de contribuição para a formação do ser, devido suas experiências e práticas que fazem parte de diversos anos da formação do indivíduo, infância e adolescência.

A Educação Física escolar é baseada em metodologias universais, ou seja, os mesmos ensinamentos e resultados para todos. Portanto, cabe ao professor buscar reconhecer e compreender as diferenças de cada aluno, e possibilitar que os alunos compreendam e respeitem as diferenças.

Não trabalhar apenas o corpo, mas também seus aspectos, a fim de compartilhar a troca de experiências e desenvolvimento. Diante desta diversidade cultural, o professor deve propor atividades tanto individuais quanto em grupos, para que todos, independentemente do nível de capacidade, participem e contribuam, favorecendo a troca de aprendizado e conhecimento.

A diversidade cultural pode e deve ser trabalhada e problematizada para que se evite os processos de discriminação dentro do ambiente escolar, fazendo-se importante que esses professores de Educação Física se questionem, constantemente, sobre suas atitudes frente às questões dessas identidades/diferenças. (RAMOS, 2004, p. 69).

É de conhecimento público que, as aulas de Educação Física são as preferidas dos alunos, que após passar horas sentados em sala de aula, aguardam ansiosamente o momento de ir para quadra e fazer atividades físicas, correr, jogar e interagir com os colegas. A paixão dos estudantes pela quadra facilita a interação deles com o professor de Educação Física e o profissional consegue uma abertura para influenciar positivamente os alunos.

Dentre os conteúdos da cultura corporal: Jogos, dança, lutas, ginástica e esporte. Cada um destes deve ser inserido nas aulas, e à sua maneira levantar situações de participação inclusiva, interação e aprendizado de todos. Ateremo-nos ao esporte, em especial às modalidades, handebol e futebol/futsal.

Ambos são praticados pelos países Brasil e Paraguai, e de fascínio das crianças das duas nacionalidades. Os esportes em questão são coletivos, não cabendo espaço para individualidade, portanto devem relacionar-se a fim de formar equipes e através da união das mesmas obter melhor desempenho na partida. As equipes, em se tratando de escola, devem ser formadas com a participação de ambos os sexos, etnias e com os mais e menos hábeis.

É necessário que fique claro ao aluno que, o esporte não tem dono, e que todos os países podem praticá-lo. O esporte em âmbito escolar não tem a mesma essência do praticado em casa e na rua. Os alunos devem seguir algumas normas, que são impostas pela sociedade e instituição, para o bom andamento das aulas e convivência escolar, nas quais se deve ter respeito entre colegas e professores. Não cabendo a utilização da língua guaraní para ofensas, o banimento dessa prática requer persistência e persuasão.

O Paraguai, assim como o Brasil, é um país culturalmente esportivo, no entanto, com algumas regras diferentes em algumas modalidades. Por exemplo, utiliza-se ainda o Futebol de Salão que no Brasil foi alterado para Futsal e o Handebol é conhecido por Balonmano. É possível que os alunos vivenciem ambos, através de um professor de uma escola paraguaia convidado para ministrar uma aula ou palestra, ou mesmo organizar uma aula passeio em uma escola paraguaia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação intercultural contribui para a formação multicultural das identidades, nas relações sujeitas a culturas diferentes, também é complexa, pois há vários desafios a partir das relações culturais.

Tendo a escola, um papel de desenvolver o indivíduo, por meio do diálogo das disciplinas, para a construção da realidade, fazendo dele um ser social e consciente, trabalhando e discutindo questões sociais, os conteúdos das disciplinas são formas de desenvolver competências e habilidades nos alunos.

A prática dos esportes coletivos nas aulas da Educação Física pode ser utilizada como fator de integração das diferenças, sem anulá-las ou ignorá-las, mas respeitando as particularidades e abrangendo a significância da preservação da identidade cultural,

relacionando a riqueza do intercâmbio cultural com a boa convivência entre alunos das nacionalidades e ressaltando a amizade construída entre as cidades da fronteira: Ponta Porã e Pedro Juan Caballero.

Por meio deste trabalho, foi possível compreender as adversidades e também a riqueza de viver em cidades de fronteira. Sendo o ambiente escolar, o local em que as crianças passam grande parte do dia, este influencia diretamente em sua formação. Constatamos que, a Educação Física, enquanto disciplina favorita dos alunos deve cumprir com seu papel na formação do indivíduo, no desenvolvimento físico e motor, visto que estas crianças estão em crescimento e mudanças biológicas, e também, no âmbito de formação do indivíduo que compõe a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIAS, P. G. **La cultura. Estrategias Conceptuales para comprender a identidad, la diversidad, la alteridad y la diferencia.** Escuela de Antropología Aplicada UPS-Quito. Ediciones Abya-yala. 2002.

CANDAU, V.M. **Reinventar a escola.** 4 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; PICH, Santiago. Educação, Educação Física Escolar e Diversidade Cultural. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. **S283-S296**, Abril/Junho, 2014.

FLEURI, Reinaldo. **Educação Intercultural.** Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2003.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Dados do Paraguai;** Brasil Escola. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/dados-paraguai.htm>>. Acesso em: 02 de novembro de 2017.

FRÓIS, Katja Plotz. **Globalização e a Cultura:** a identidade no mundo de iguais. Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas. n. 62. Florianópolis Dezembro, 2004.

LEITÃO, Fátima. **O papel do investigador;** Webfolio investeducaconstroio. Disponível em: <<http://fatimaleitao700984.blogspot.com.br/2008/06/9-o-papel-do-investigador-observao.html>>. Acesso em: 02 de novembro de 2017.

MANIQUE, Antônio Pedro; PROENÇA, Maria Cândida. **Didáctica da História:** patrimônio e história local. Lisboa: editora Texto, 1994.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira:** a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.

MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria. **Educação e Diversidade**. 3ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo**. 4ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

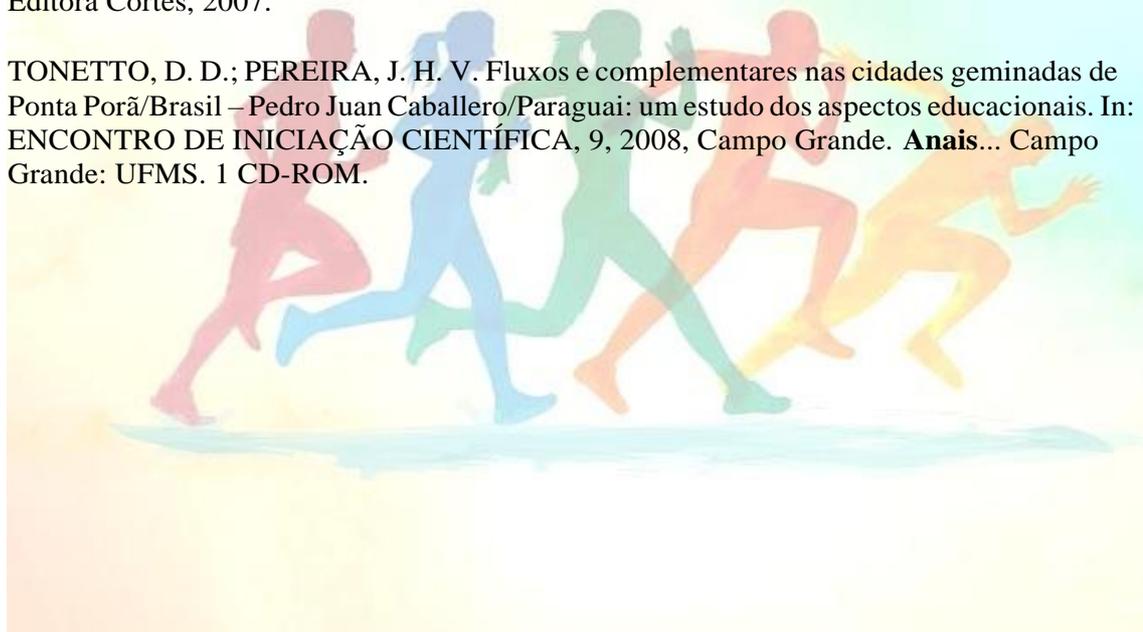
MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e culturas: construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, mai.-ago, 2003.

PEREZ GÓMEZ, A.I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: artes médicas, 2001.

RAMOS, Wanessa Pucciariello. **Educação física no ensino fundamental na fronteira Brasil/Paraguai**: representações e identidades de professores para atuar na diversidade cultural. Dissertação (mestrado) – Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, Programa de Pós-Graduação em Educação-mestrado e doutorado. Campo Grande, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª edição. São Paulo: Editora Cortes, 2007.

TONETTO, D. D.; PEREIRA, J. H. V. Fluxos e complementares nas cidades geminadas de Ponta Porã/Brasil – Pedro Juan Caballero/Paraguai: um estudo dos aspectos educacionais. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 9, 2008, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: UFMS. 1 CD-ROM.



EIXO TEMÁTICO 4
EDUCAÇÃO ESPECIAL, CULTURA E MOVIMENTO





INCLUSÃO DE ESCOLARES TRANSGÊNEROS POR MEIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ANDRADE, Roselaine¹;
RAMOS, Wanessa Pucciariello²;
LANGER, Adriana³.

Eixo Temático 4: Educação Especial, Cultura e Movimento

Introdução: A presente pesquisa refere-se aos transgêneros, termo recente e pouco conhecido, porém presente no cotidiano. Meninos e meninas encontram certo desconforto no convívio escolar por serem de gêneros diferentes da maioria dos colegas. É um assunto a ser esclarecido principalmente no meio escolar, que é uma instituição social, fonte de aprendizagem e ensino e que interfere na formação do indivíduo. O profissional de Educação Física por ter a facilidade de um convívio mais aproximado com os alunos e por se tratar de uma disciplina que visa intervenções junto à população, é uma ferramenta primordial para desenvolver um processo de esclarecimento sobre o tema aqui abordado. **Objetivos:** fomentar nos alunos e profissionais de Educação Física o respeito para com as diferenças, e também a necessidade de inclusão das pessoas transgêneros no convívio escolar. **Metodologia:** aplicação de questionários, indagando sobre o convívio com pessoas transgêneros, para conhecer o que os alunos de forma geral entendem sobre o assunto. Entrevistas com alunos transgêneros, para entender como se sentem em relação à convivência com os demais colegas na escola. E por fim, analisar como o profissional de Educação Física pode contribuir para que os mitos e preconceitos que rodeiam este tema sejam esclarecidos, e que a inclusão de pessoas transgêneros se efetive. **Resultados e Discussão:** o tema abordado é complexo, tanto para quem o estuda, tanto para a pessoa transgênero, por esse motivo é necessária cautela ao abordar caminhos para a inclusão desse público. **Considerações Finais:** buscar um ensino inclusivo através da Educação Física é exercer o mecanismo de vetar o preconceito nas escolas, é proporcionar aos alunos a possibilidade de entender quem são, e respeitar as diferenças. É necessário que a inclusão de alunos de gêneros diferentes do que a sociedade entende como “padrão” seja respeitado. A pesquisa ainda está em andamento, não sendo possível apontar neste momento os resultados finais, porém apontaremos a conclusão até o término do 6º semestre do curso.

Palavras-chave: Educação Física. Inclusão. Transgêneros.

REFERÊNCIAS

AUAD, D. **Educar meninas e meninos:** relações de gênero na escola. São Paulo: Ltda, 2006.

¹Acadêmica do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

²Mestra em Educação (UCDB). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³Mestra em Educação (UFGD). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.



DANÇA: OS BENEFÍCIOS PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

MARTINS, Gustavo Olinto Cunha¹;
RAMOS, Wanessa Pucciariello²;
LANGER, Adriana³.

Eixo Temático 4: Educação Especial, Cultura e Movimento

Introdução: Este estudo pretende se aprofundar na problemática da inclusão da dança e importância e benefícios dos movimentos ligados a ela para crianças com Síndrome de Down. A dança deve ser uma atividade física recomendada, com finalidade de diminuir os fatores de risco de doenças cardiovasculares, dos distúrbios do aparelho locomotor e até mesmo da depressão e ansiedade, condições que muitas vezes afetam as pessoas com a síndrome.

Objetivos: apontar os benefícios que a dança proporciona para crianças com Síndrome de Down. **Metodologia:** é uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, além de ser uma pesquisa de campo, que consiste em buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas. Será feita através da aplicação de pelo menos seis aulas experimentais de dança para crianças para Síndrome de Down, da APAE de Ponta Porã. Logo após a aplicação das aulas, serão feitas perguntas abertas às cuidadoras das crianças. Conforme Santos (1999, p. 403) a pesquisa qualitativa é aquela com orientações filosóficas que norteiam principalmente a fenomenologia e a dialética.

Resultados e Discussão: a dança e o homem evoluíram juntos nos movimentos, nas emoções, sensações, formas de expressão e também na arte de se transformar. Vários autores afirmam que, a dança possui um histórico interessante, obedecendo a padrões sociais, com intuito de expressar emoções e sentimentos, sonho ou realidade e etc. **Considerações Finais:** concebemos de acordo com vários autores, que a dança para crianças com Síndrome de Down beneficia o praticante em diversas formas, melhorando sua potencialidade, coordenação motora, melhorando a percepção de espaços, além de melhorar as relações sociais que os indivíduos terão. Porém, são necessários maiores estudos para que deem continuidade sobre a aplicação da dança e de novos métodos de aprendizagem, a fim de proporcionar e contribuir melhorias na qualidade de vida desses sujeitos.

Palavras-chave: Dança. Educação Física. Síndrome de Down.

REFERÊNCIAS

SANTOS, S. R. **Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa**, 1999. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/99-75-06-401/port.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2018.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

² Mestra em Educação (UCDB). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³ Mestre em Educação (UFGD). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.



A UTILIZAÇÃO DAS CANTIGAS DE RODAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RIOS, Gabriele Oliveira¹;
LANGER, Adriana²;
FRANCO NETTO, Raphael Oliveira Ramos³.

Eixo Temático 4: Educação Especial, Cultura e Movimento

Introdução: As danças, em seus diferentes estilos, podem proporcionar ao indivíduo maior expressão por meio de gestos e movimentos, intervindo positivamente na socialização e integração, favorecendo assim o sentido cooperativo, ao interagir com os outros e com o meio, especialmente envolvendo a cantiga de roda. **Objetivos:** investigar se as cantigas de rodas (danças circulares ou danças de roda) podem ser utilizadas como instrumento para desenvolver a integração e socialização dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental; pesquisar sobre cantigas de rodas, danças circulares e/ou danças de rodas; realizar um estudo bibliográfico sobre integração e socialização nas aulas de Educação Física; discorrer acerca da cultura corporal; realizar uma pesquisa de campo com professores de Educação Física sobre o trabalho com cantigas de rodas nos anos iniciais do ensino fundamental. **Metodologia:** a pesquisa desenvolvida foi a bibliográfica, de campo e qualitativa. A pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (2001, p. 183), “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc”. **Resultados e Discussão:** as brincadeiras de roda referem-se a brincadeiras do folclore dançadas ou cantadas, apresentando melodias e coreografias simples, grande parte delas apresentam-se com os participantes colocando-se em roda e de mãos dadas, mas existem também variações, como os brinquedos de roda assentada, de fileira, de marcha, de palmas, de pegar, de esconder. **Considerações Finais:** as cantigas de roda foram sendo alteradas gradativamente, e hoje passa a ser usada como mecanismo não apenas de diversão, mas também de socialização, uma vez que a brincadeira é a linguagem da infância, na qual a criança significa e ressignifica o seu mundo, constrói sua autonomia e forma os alicerces que lhe servirão para trilhar a vida adulta. **Palavras-chave:** Cantigas de Roda. Educação Física. Prática Pedagógica.

REFERÊNCIAS

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

² Mestra em Educação (UFGD) Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³ Mestre em Ciências da Saúde (FJM). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.



DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ATUAR COM CRIANÇAS EM CONDIÇÕES DE DEFICIÊNCIA NA REGIÃO DE PONTA PORÃ

VILLALBA, Gean Cavalheiro¹;
RAMOS, Wanessa Pucciarello²;
LANGER, Adriana³.

Eixo Temático 4: Educação Especial, Cultura e Movimento

Introdução: Tendo em vista as atribuições que cercam os profissionais de Educação Física, este trabalho se propõe a levantar dados sobre quais capacitações os mesmos possuem para atuar com as situações no meio escolar ligadas ao fato de crianças em condições de deficiência e como lidam com a falta de recursos no meio escolar, na tentativa de manter um ensino de qualidade, mesmo em condições adversas. **Objetivos:** verificar a realidade do ensino na região de Ponta Porã, no que se refere à atuação do profissional de Educação Física com crianças em condições de deficiências. **Metodologia:** realização de pesquisa de campo em seis escolas de Ponta Porã, no intuito de entrevistar os profissionais de Educação Física. Mediante o término das entrevistas, serão realizadas revisões bibliográficas para que se confrontem a empiria. Posteriormente, será realizada uma análise das características dos profissionais de cada escola e sua respectiva eficácia de atuação nas aulas. **Resultados e Discussão:** não há resultados concretos, devido a pesquisa estar em processo de estruturação, no entanto entendemos que realidade enfrentada pelos profissionais de Educação Física na região de Ponta Porã mediante experiências dos estágios realizados ao longo de dois anos no Curso de Licenciatura de Educação Física das Faculdades Magsul é notável que as escolas estão carente de melhorias nos materiais recebidos e estruturas e ainda a capacitação dos profissionais para atuarem com crianças em condições de deficiência. **Considerações Finais:** consideramos que as dificuldades não devem ser empecilhos para que não se forneça um ensino adequado, é relevante que haja uma disciplina consciente dos profissionais envolvidos no meio escolar para fazerem cumprir suas atribuições da melhor maneira, para que os mesmos sejam referência no meio escolar. **Palavras-chave:** Atuação Profissional. Deficiência. Educação Física.

REFERÊNCIAS

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I.A.C. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

² Mestra em Educação (UCDB). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³ Mestra em Educação (UFGD). Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil.